

NOVO VISUAL E UMA EXPERIÊNCIA AINDA MELHOR

SMART IZI - NOVAS FUNCIONALIDADES

Agora, mais do que nunca, o Smart IZI é a chave para manter uma vida cómoda e segura, em que consegue tratar das suas contas e aceder a serviços sem ter de se dirigir a um Balcão. Para além das funcionalidades que já proporcionava, o Smart IZI permite-lhe agora efectuar transferências e-Mola, pagar o INSS, accionar o Modo de Privacidade e Recuperar a *Password* do *Internet Banking*. Faça do digital a sua casa.

Não perca mais tempo. Descarregue já no seu celular a nova App Smart IZI através do QR Code, na Play Store/App Store ou em millenniumbim.co.mz.

MILLENNIUM BIM. AQUI CONSIGO.



21 35 00 35 82 35 00 350 84 35 00 350 86 35 00 350

millenniumbim.co.mz/prestige













À CONVERSA COM TALKING WITH

José Eduardo Agualusa

José Eduardo Agualusa, natural de Angola, é um dos escritores de língua portuguesa mais conhecidos. Agora que reside entre nós, podemos dizer com grande satisfação que já é um pouco nosso. O que mais o atraiu em Moçambique? Em Moçambique tenho passado mais tempo na Ilha de Moçambique, que conheci primeiro através da poesia — de poetas como Rui Knopfli, Nelson Saúte, Mia Couto, Patraquim, e tantos outros. O que me atrai na Ilha é a presença de tantas memórias históricas e o talento do povo para acolher, transformar e celebrar culturas tão diversas.

É-lhe atribuída esta frase: "Quem eu sou não ocupa muitas palavras: angolano em viagem, quase sem raça". Que explicar-nos este retrato que faz de si?

Toda a gente me cita essa frase, que pode ser minha ou não. Não me lembro. Tenho estado em viagem a maior parte da minha vida, mas agora sinto vontade de parar e repousar um pouco. Pode ser em Angola — ou na Ilha de Moçambique.

De Angola para Moçambique, com Portugal e o Brasil pelo meio, viveu em todos estes países. Em poucas palavras, como contribuiu ou contribui cada um deles para o Agualusa de hoje? Todos os percursos nos transformam — nos acrescentam alguma coisa. Construí a minha identidade caminhando, conversando e lendo. O meu lado mais solar, mais optimista, vem com certeza de Angola.

Sabemos que é bastante amigo do nosso escritor Mia Couto. Como nasceu essa grande amizade?

Nasceu da literatura. Conheci o Mia lendo o seu primeiro livro de contos — que me deixou completamente deslumbrado. Escrevi sobre ele numa recensão publicada no semanário português Expresso. O Mia leu a recensão e pediu a uma amiga comum, a poetisa Ana Mafalda Leite, que nos apresentasse. Tenho uma foto desse primeiro encontro.

Têm, inclusivamente, várias obras conjuntas. Como fazem fluir os vossos momentos criativos nesse escrever a quatro mãos? Há planos para novas parcerias, literárias ou outras?

A principal condição para que uma parceria como esta resulte é a admiração mútua e a humildade. Além disso, nós partilhamos o mesmo tipo de hu-

José Eduardo Agualusa, natural de Angola, é um dos escritores de língua portuguesa mais conhecidos. Agora que reside entre nós, podemos dizer com grande satisfação que já é um pouco nosso. O que mais o atraiu em Moçambique?

mor. Escrever com o Mia tem sido uma das experiências mais divertidas da minha vida. Temos um próximo projecto, em colaboração com um artista plástico brasileiro, o Walmor Correa, que tem um imaginário muito próximo do nosso.

De Angola usou como motivo central de um romance a rainha Ginga, explorando o seu valor histórico e cultural. Vivendo numa região de Moçambique muito rica de história e com valores culturais tão próprios, como são os da etnia macua, será que podemos contar com algum livro ou personagens seus nela inspirados? Quem sabe? Tenho escutado algumas estórias absolutamente incríveis. Se o Mia não as aproveitar, aproveito eu.

"O vendedor de passados", obra vista como uma crítica à situação política e social de Angola pós-colonial, é um dos livros mais marcantes da sua vasta obra. Em sua opinião, o que terá contribuído para isso?

O romance é uma sátira divertida a este fenómeno da nova burguesia angolana, gente que enriqueceu rapidamente e não consegue explicar a origem da sua riqueza. Creio que os leitores angolanos se divertiram com o livro. Além disso, é um livro sobre a fragilidade da memória e da identidade. Isso interessa a toda a agente.

O seu último livro, recentemente publicado no Brasil, intitula-se 'Os Vivos e os Outros'. Conhecendo nós apenas o título, gostaríamos de lhe perguntar: Quem são "os outros"? Alguma relação com este momento que vivemos, em que paira sobre muitos o medo da morte e sobre todos a incerteza sobre o futuro?

Sim, o livro tem muito em comum com estes dias estranhos que atravessamos: a possibilidade de um fim do mundo, o isolamento, a sensação de vivermos numa espécie de limbo, num tempo sem futuro. Os outros talvez sejam aqueles que estão presos nesse limbo para sempre.

A literatura é para si algo que pode transformar o mundo. Acha que os escritores das novas gerações estão a seguir nesse sentido?

Vejo com entusiasmo a emergência de uma nova literatura africana, que sendo local é também global, ou seja, que sabe ser universal sem comprometer as suas raízes. Esta nova ficção africana é corajosa, inquietante, não tem medo de colocar questões. Creio que levará a transformações profundas.

Os seus livros estão traduzidos em mais de trinta línguas. Conhecem também diferentes variedades do português. Prefere ler-se no português europeu ou no português do Brasil? Porquê?

Prefiro ler-me no português angolano. Aliás, os meus livros são publicados quer em Portugal quer no Brasil no português angolano. Não há diferenças a esse nível.

Falando dessas variedades do português, e também das africanas que se vão desenvolvendo nos nossos países, acha que o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa assinado em 1990 chegará a ser implementado em Moçambique e Angola? Certamente. Já devia ter sido há muito tempo.

Cremos que já tem um conhecimento de Mo-

çambique que lhe permite ver semelhanças e diferenças em relação a Angola. Pode apontar algumas das diferenças mais salientes?

Como você sabe, toda a generalização é abusiva. Regra geral, nós, angolanos, somos mais expansivos, mais alegres e dançamos melhor do que os moçambicanos — mas também tendemos a ser arrogantes. Agora, veja bem, eu danço mal, e não sou nada arrogante. Além disso, conheco mocambicanos que dancam muitíssimo bem. Nasci no Huambo, que é uma cidade muito diferente de Luanda. Os angolanos do planalto central têm mais semelhanças com as pessoas que encontro em Maputo e noutras cidades moçambicanas. São, na sua maioria, pessoas de origem camponesa, educadas em missões protestantes. As pessoas do planalto central são conhecidas por serem muito trabalhadores e rigorosas.

Sabemos que, para além da escrita, tem uma grande paixão pela fotografia, e que já publicou um livro com fotos suas. Como é que convivem em si essas duas paixões?

A fotografia ajuda-me enquanto escritor. Muitas vezes fotografo os locais onde decorrem os meus romances, e trabalho sobre essas fotografias. Fotografias também contam estórias.

Constou-nos que tem agendada uma exposição fotográfica a decorrer em Maputo. Pode falar-nos um pouco desse projecto?

Serão fotografias que fazem parte de um livro publicado recentemente — imagens da Ilha de Moçambique. O livro, que também inclui poesia, intitula-se: "Gramática do Instante e do Infinito".

Apaixonado pela Ilha de Moçambique, como parece ser, será que, para terminar, lhe podemos pedir uma frase que a defina, ajudando a promovê-la dentro e fora de Moçambique? Talvez uma frase que está nesse livro de fotografias e no novo romance: "A Ilha é uma vírgula na corrente do tempo."



A Conversa com / Talking with

José Eduardo Agualusa

José Eduardo Agualusa

José Eduardo Agualusa

GRAMÁTICA DO INSTANTE E DO INFINITO

Ilha de Moçambique - Lisboa

I see with enthusiasm the emergence of a new African literature, that while being local is also global, which means that it knows how to be universal without compromising its roots



À CONVERSA COM TALKING WITH

José Eduardo Agualusa

José Eduardo Agualusa, born in Angola, is one of the most well-known Portuguese language writers. Now that you reside among us, we can say with great satisfaction that you are a little ours. What most attracted you to Mozambique? In Mozambique, I have spent the most time on the Island of Mozambique, which I first met through poetry – from poets such as Rui Knopfli, Nelson Saúte, Mia Couto, Patraquim, and many others. What attracts me about the Island is the presence of so many historical memories and the talent of the people to embrace, transform, and celebrate such diverse cultures.

This sentence is attributed to you: "Who I am does not take up many words: traveling Angolan, nearly race-less". Do you want to explain this self-portrait?

Everyone quotes me that sentence, which could be mine or not. I do not remember. I have been traveling most of my life, but now I feel like stopping and resting a little. It could be in Angola – or on the Island of Mozambique.

From Angola to Mozambique, with Portugal and Brazil in between, you have lived in all of these countries. In a few words, how did or do they contribute to the Agualusa of today?

All of the paths transform us – add something to us. I built my identity walking, talking, and reading. My most solar, optimistic side certainly comes from Angola.

We know that you are friends with our writer Mia Couto. How was that friendship born? It was born out of literature. I met Mia by reading his first book of tales—which left me completely dazzled. I wrote about him on a review published

on the Portuguese weekly, Expresso. Mia read it and asked a common friend, the poet Ana Mafalda Leite, to introduce us. I have a picture from that first encounter.

You have several collaborative works. How do you make your creative moments flow in that four-handed writing? Are there any plans for new partnerships, literary or of other nature? The main condition for a partnership like that to work is mutual admiration and humility. Besides that, we share the same type of humor. Writing with Mia has been one of the most fun experiences of my life. We have a future project, collaborating with a Brazilian plastic artist, Walmor Correa, who has an imagination very close to ours.

From Angola, you used as a central plot piece of a romance, the Queen Ginga, exploring her historical and cultural value. Living in a very history-rich region of Mozambique and with such particular cultural values, as are those of the macua ethnicity, could we count on a book or characters inspired by it?

Who knows? I have listened to some absolutely incredible stories. If Mia does not use them, I will.

"The Book of Chameleons", seen as a criticism to the political and social situation in the post-colonial Angola, is one of the most remarkable books from your vast body of work. In your opinion, what could have contributed to that?

The romance is a fun satire of this phenomenon of the new Angolan bourgeoisie, people that got rich quickly and can't explain the source of their wealth. I believe that the Angolan readers enjoyed the book. Besides that, it is a book on the fragility of memory and identity. That speaks to everyone.

Your last book, recently published in Brazil, is titled "The living and the others". Knowing only the title, we would like to ask you: Who are the "others"? Is there any connection to this moment we live, in which fear of death hovers over many and the uncertainty of the future over everyone?

Yes, the book has a lot in common with these strange days that we traverse: the possibility of an end of the world, isolation, the feeling of living in a sort of limbo, in a futureless time. The others might be the ones stuck in that limbo forever.

Literature to you is something that can transform the world. Do you think that the writers of the new generations are following that vein as well?

I see with enthusiasm the emergence of a new African literature, that while being local is also global, which means that it knows how to be universal without compromising its roots. This new African fiction is brave, unsettling, unafraid to place questions. I think it will lead to deep changes.

Your books are translated into over thirty languages. And also, different varieties of Portuguese. Is it preferable to be read in European Portuguese or Brazilian Portuguese? Why?

My preference is Angolan Portuguese. In fact, my books are published in Portugal and Brazil in Angolan Portuguese. There are no differences at that level.

Speaking of varieties of Portuguese, and also of the African that are developed in our countries, do you think that the Orthographic Agreement signed in 1990 will ever be implemented in Mozambique and Angola?

Certainly. It should have been a long time ago.

We believe that you already have enough knowledge of Mozambique to allow you to see the similarities and differences to Angola. Could you point out some of the most striking differences?

As you know, all generalizations are abusive. As a general rule, we, Angolan, are more expansive, more cheerful, and dance better than the Mozambicans – but also tend to be arrogant. Now see, I'm a poor dancer, and I'm not arrogant at all. Besides, I know Mozambicans that are very good dancers. I was born in Huambo, which is a city very different to Luanda. The Angolans of the central plateau share more similarities with the people I find in Maputo and other Mozambican cities. They are, most of them, people of rural origins, educated in protestant missions. People of the central plateau are known for being rigorous and hard working.

We know that besides writing, you have a great passion for photography and that you have published a book with pictures of your authorship. How do those two passions live within yourself?

Photography helps me as a writer. Many times, I photograph the places where my romances take place, and I work on those photographs. Photographs tell stories too

It has come to our attention that you have an ongoing photographic exhibit in Maputo. Could you talk to us about that project?

Those are photographs that are part of a recently published book – images of the Island of Mozambique. The book, which also includes poetry, is titled: "Grammar of the Instant and the Infinite".

Passionate about the Island of Mozambique, as you seem to be, could it be that to close this interview, we could get a sentence out of you that defines it, helping promote it inside and outside of Mozambique? Perhaps a sentence that is in that photography book and the new romance: "The Island is a comma in the chain of time."

This new **African** fiction is brave, unsettling, unafraid to place questions. I think it will lead to deep changes.

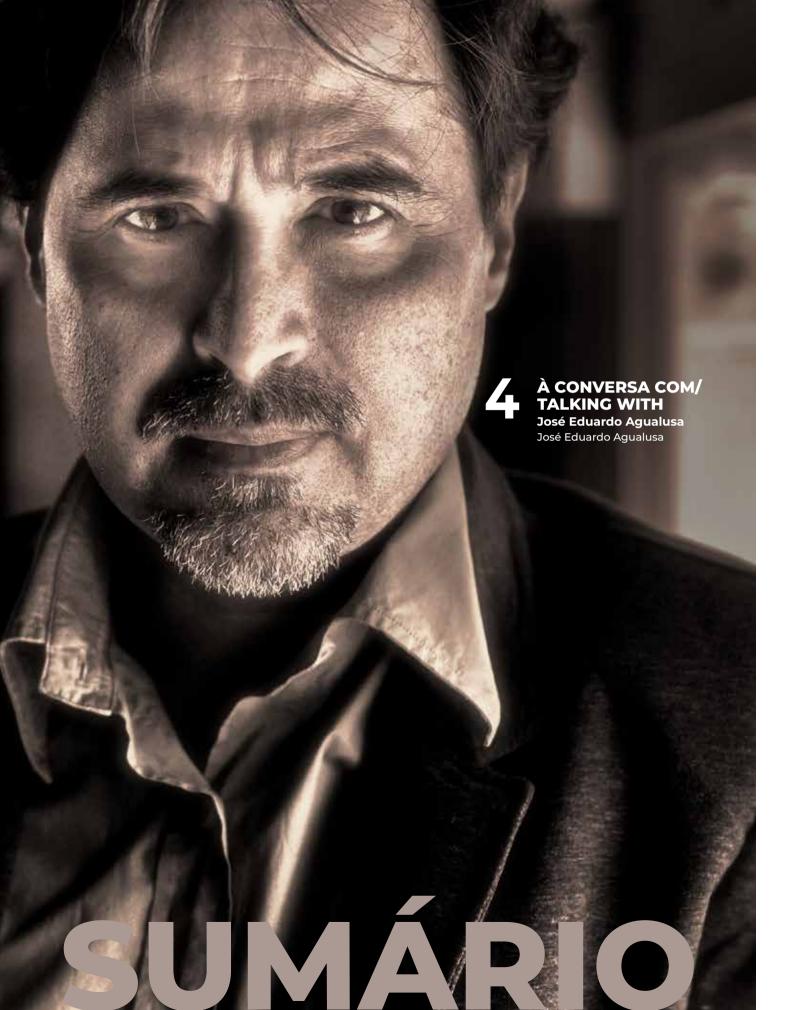


EXPLORE THE WORLD WITH OUR B787 DREAMLINER



Starting from March 1, 2020-







AGA KHAN ACADEMY
Academia Aga Khan: construindo
um mundo melhor
Aga Khan Academy: building a
better world

DIÁSPORASérgio Carrilho e seu trabalho na Sony, no Japão Sérgio Carrilho and his work at Sony, in Japan





ALIMENTE QUEM MAIS PRECISA

Vivo e Plataforma Makobo unem--se para ajudar quem mais precisa Vivo and Makobo Platform unite to help those who need it the most

EH BONITO SHOPFique a conhecer a plataforma digital
Eh Bonito Shop
Get to know the Eh Bonito Shop digital
platform

FREDERICO JAMISSE
A opinião de Frederico Jamisse
Frederico Jamisse's opinion

78 COVID-19
Impacto da covid-19 no turismo em
Moçambique
COVID-19's impact on tourism in Mozambique

SABIAS QUE/ DID YOU KNOW Sabias que Moçambique fazia parte da rota dos hidroaviões?

Did you know that Mozambique was part of the seaplanes' routes?

86 CCFM
O CCFM fez anos e a Revista Xonguila
esteve presente
The CCFM had a birthday and Xonguila

Magazine was there

92 VIGIAS DO TEMPO/ TIME WATCHERS O mural de azulejos na marginal The tile mural on the Marginal

KARINGANA
"Sou jovem", um texto de Laura Andrade
"Sou Jovem", a text by Laura Andrade

108

CINEMA 35MM

O homem que copiava, um aplauso à originalidade

The Man Who Copied, applause to originality

FICHA TÉCNICA/BIOS

Propriedade/Property. Veludo & Mentol, Sociedade Unipessoal Lda - Conselho de Administração/Administrative Council: Omar Diogo, Nuno Soares, Mariano Silva - Director: Nuno Soares - Cestão de Conteúdos Editoriais/Editorial Content Management Nuno Soares, Mariano Silva, Director: Nuno Soares, Mariano Silva, Director: Nuno Soares, Mariano Silva, Divarda Ministrative Council Mariano Silva, Descriptio Ministrative Contential Mariano Silva, Descriptio Silva, Descriptio Mariano Silva, Descriptio Silva, Descriptio Mariano Silva, Descriptio

Os artigos com assinatura reflectem a opinião dos autores e não necessariamente da revista. Toda a transcrição ou reprodução, parcial ou total, requer a autorização expressa da empresa titular da revista. The articles reflect the authors opinion, and not necessarily the magazine opinion. All transcript or reproduction, partial or total, requires the authorization of the company that owns the magazine

Do Director / From the Director

mundo que conhecíamos está a mudar, e que nos reservará a nova realidade? Mais distanciamento e menos contacto entre as pessoas? Isso é quase certo. E se a solução passar por nos adaptarmos ao novo coronavírus? Muitos são os cientistas que já põem a hipótese de termos de aprender a viver com ele, dada a dificuldade ou mesmo impossibilidade de o travar. Será que as várias medidas que têm sido adoptadas apenas servirão para adiar o inevitável? Tudo é incerto. no entanto, há um dado adquirido: a pandemia da covid-19 trouxe uma imersão digital como nunca se vira antes. O mercado ficou menos previsível e mais complexo, transformando as interacções pessoais e incentivando a automatização e o mundo digital. Com a consolidação dos smartphones como extensão da vida, e a dissipação cada vez maior das fronteiras que antes definiam a realidade do online e offline, aumentou-se a presenca das revistas nas redes sociais, e os seus websites deixaram de ser somente arquivos para artigos publicados. Intensificou-se a produção e veiculação de conteúdos exclusivos para os canais digitais, tais como vídeos, lives, infografias, podcasts, entre muitos outros; quem não apostar no digital não terá lugar neste novo mundo, acabando inevitavelmente por se tornar obsoleto.

Nesta ordem de ideias, a Xonguila viu na crise uma oportunidade e lançou o seu novo website, uma plataforma moderna que vai permitir um salto qualitativo à nossa publicação, fazendo com que a revista se posicione como uma marca multiplataformas. Convidamo-lo a ir a www.xonguila.co.mz e a ver, por si próprio, o que preparámos para si.

Na 28ª edição do nosso magazine contamos com José Eduardo Agualusa, o conhecido escritor angolano que nos vai brindando com tanta boa leitura e que agora reside entre nós. Faz também parte desta tiragem a Academia Aga Khan, uma escola com um método de ensino diferenciado e personalizado, focado na formação dos líderes de amanhã. Imperdível é também a coluna Diáspora, com a assinatura de Eliana Silva, que desta vez nos traz Sérgio Carrilho, um mocambicano a trabalhar na conhecida empresa Sony, no Japão. Apresentamos-lhe também o Eh Bonito Shop, uma plataforma de e-commerce digital moderna, com produtos para todos os gostos. A propósito de gostos, já alguma vez provou garoupa com cebola e purés de beterraba e abóbora? Não? A chef Faiza Semá ensina aqui como preparar este prato. Figue por dentro de tudo isto e muito mais lendo cada uma das nossas páginas, concebidas com todo o prazer para si. Votos de uma agradável leitura.

he world we knew is changing, and what does the new reality hold for us? More distancing and less personal contact? That is almost certain. And what if the solution involves us adapting to the new coronavirus? Many are scientists that already pose the hypothesis of having to learn to live with it, given the difficulty or even the impossibility of stopping it. Could it be that the several measures that have been set only postpone the inevitable? It is all uncertain, however, there is one thing to be sure of: the COV-ID-19 pandemic brought never before seen digital immersion. The market became less predictable and more complex, transforming personal interactions and incentivizing automation and the digital world. With the consolidation of smartphones as an extension of life, and the increased dissipation of borders that previously defined the reality of online and offline, the presence of magazines in social networks increased, and their websites stopped being simply archives for published articles. The production and vehiculation of exclusive content for digital channels intensified, such as videos, lives, infographics, podcasts, among others; those who do not bet on digital will have no place in this new world, ending up inevitably becoming obsolete.

In this order of ideas, Xonguila saw in crisis and opportunity and launched its new website, a modern platform that will allow for a qualitative jump in our publication, allowing the magazine to position itself as a multiplatform brand. We invite you to head to www.xonguila.co.mz and check what we have prepared for you.

On this 28th edition of our magazine, we count on José Eduardo Agualusa, the known Angolan writer that treats us with so many good reads and now resides among us. Part of this issue as well is Aga Khan Academy, a school with a different and personalized teaching method, focused on forming the leaders of tomorrow. Unmissable also is our Diaspora article, signed by Eliana Silva, who this time brings us Sérgio Carrilho, a Mozambican working at Sony, in Japan. We also present to you Eh Bonito Shop, a modern and digital e-commerce platform, with products to suit every taste. On the topic of taste, have you ever tried grouper with onion and beet and pumpkin puree? You haven't? The Chef Faiza Semá teaches vou how to prepare this dish. Keep up with all of this and much more by reading each and every one of our pages, conceived with pleasure for you. Wishes of pleasant reading.

Nuno Soares

Director

MOZAMBIQUE

Com o apoio de



ÚNICO SAÚDE PARTICULARES

O SEGURO DE SAÚDE PARA SI E PARA A **SUA FAMÍLIA NUM** CARTÃO ÚNICO



Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida Este seguro é um produto da Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Não Vida.

Membro do Grupo NEDBANK

Simulação Prática: Único Saúde Plus - Idade tomador do seguro: 25 anos I Prémio total anual*: MZN 68.932,30 | Único Saúde Premium - Idade tomador do seguro: 25 anos I Prémio total anual*: MZN 149.354,64 | Validade da Campanha: até 31/07/2020 *Com possibilidade de fraccionamento semestral



Mafalala: o surgimento de um destino turístico na cidade de Maputo

Por: Ivan Laranjeira

s cidades, nos dias que correm, tornaram-se espacos bastante dinâmicos e que congregam uma amálgama iquíssima de factores económicos, sociais, políticos, culturais, tecnológicos e de engenharia. Maputo, este espaco cosmopolita e bastante heterogéneo, foi sempre uma referência no contexto africano como sendo um lugar belo e aprazível, muito por causa da sua arquitectura, da sua baía, das acácias nas avenidas, do camarão e, acima de tudo, pelas suas gentes provenientes de várias latitudes.

Hoje em dia, fala-se em cidades criativas. Espaços capazes de atrair e fixar talentos, apoiados numa atitude tolerante, que valorizam a diversidade social e cultural e que privilegiam a inovação urbana. Maputo, em todos os sentidos,



sua localização, combina perfeitamente a sua urbanidade, o elemento cultural, o sentido hospitaleiro, com uma oferta diversificada de turismo. que inclui o tradicional lazer com o habitual sol e praia ou as aventuras duma abordagem cinegética pelos parques e áreas de conservação.

Entretanto, o conceito de viagem e o nível de exposição que a internet, as televisões e redes sociais nos permitem hoje contribui significativamente para uma abordagem mais complexa do negócio do turismo. É cada vez mais presente a importância de vender experiências aos viaiantes e proporcionar contactos com outras realidades, em face da uniformização mundial de comportamentos e atitudes, reflexo da globa-

O Bairro da Mafalala, um dos mais antigos da periferia de Maputo a par do Chamanculo, Minkadjuine e Xipamanine, caracterizado pela sua rica diversidade cultural e comunidade miscigenada, e por ter sido berço da consciência nacionalista e de importantes movimentos artístico-intelectuais e desportivos, apresenta uma identidade própria, sendo o coração que determina o pulsar e o corpo que empresta a alma à cidade.

Foi com base nestes argumentos que surgiu, há sensivelmente 11 anos, pela mão da Associação IVERCA, o programa de desenvolvimento comunitário Mafalala Turística, que, através da exploração do património cultural existente na Mafalala, busca soluções de empregabilidade para mulheres e jovens. Em tal programa, assume-se uma actuação transversal com o intuito de desenvolver o destino Mafalala e enriquecer a cadeia de valor através de acções de geração de renda associadas a restauração, moda, animação, artesanato e interpretação do património.

Para o efeito, este projecto constrói uma narrativa identitária do espaço com base na literatura, nas artes plásticas, na música, na dança, no futebol e no nacionalismo, por via da criação de produtos como o Mafalala Walking Tour, o Festival Mafalala e o Museu Mafalala, atraindo visitantes sedentos de conhecer o outro lado da cidade e a história que não faz parte do cartão postal.

Por outro lado, a abordagem da IVERCA em relação à Mafalala estimula na comunidade, e nos Moçambicanos de uma maneira geral, uma maior auto-estima, orgulho nacional, um sentido de apropriação cultural que tem igualmente um papel pedagógico e, por fim, a inovação associada ao empreendedorismo, na medida que este é um conceito a replicar pelas diversas Mafalalas existentes em Mocambique





Mafalala: the emergence of a touristic destination in the city of Maputo

By: Ivan Laranjeira

Cities nowadays are quite dynamic spaces that gather a rich amalgam of economic, social, political, cultural, technological, and engineering factors. Maputo, this cosmopolitan and rather heterogeneous space, was always a reference in the African context as being a beautiful and enjoyable space, a lot due to its architecture, its bay, its avenues' acacias, the shrimp, and above all, its people from several latitudes.

Nowadays, people speak of creative cities. Spaces capable of attracting and fixating talent, supported by a tolerant attitude, and valorization of social and cultural diversity that privilege urban innovation. Maputo, in all senses, is well positioned, as a space with these characteristics or strong potential to be one. As a mixture of colonial past and a modernist future – judging by the constructions that have emerged.

Tourism, in this sense, is one of the sectors that grows the most and most rapidly transforms, and Maputo (Mozambique in general), given its location, perfectly combines its urbanity, cultural element, hospitable sense, with a diversified tourism offer, which includes that traditional leisure with the customary sun and beach or the adventures of a hunting nature through the parks and conservation areas.

Meanwhile, the concept of travel and the level of exposure that the internet, television, and social networks allow us to have today significantly contributes to a more complex approach to the tourism business. Selling experiences to travelers and providing contacts with other realities is increasingly important when faced with the world's uniformization of behaviors and attitudes, a reflex of globalization.

The Mafalala Neighborhood, one of the oldest in Maputo's outskirts, like Chamanculo, Minkadjuine

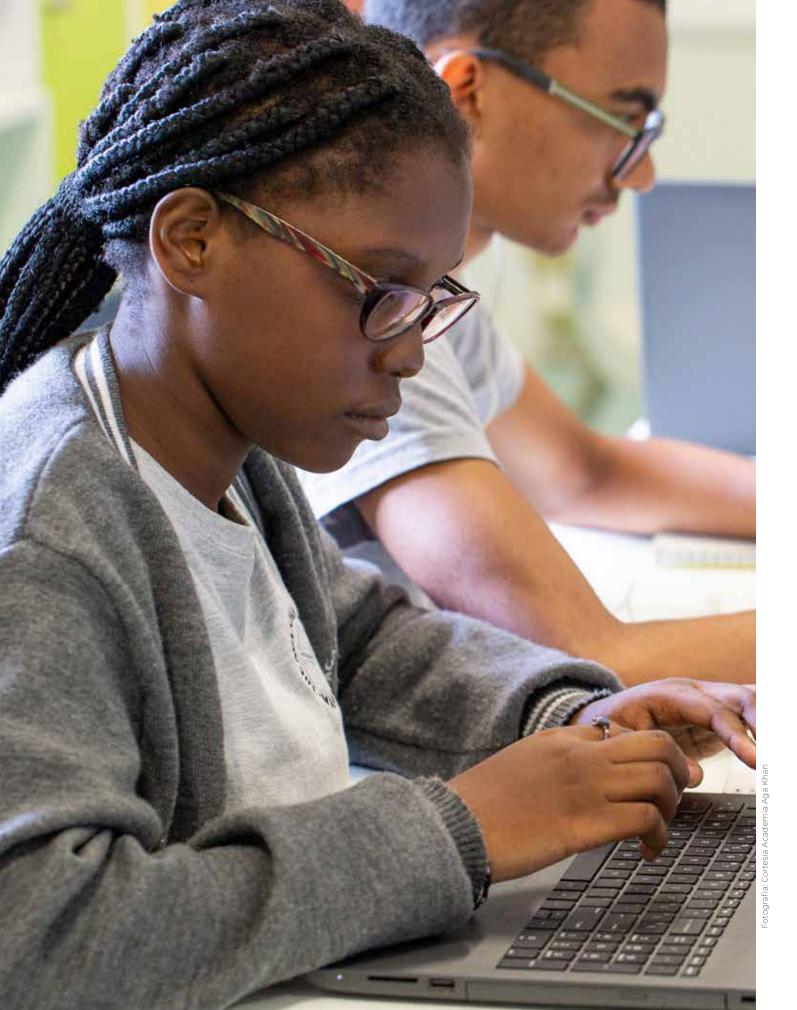
and Xipamanine, characterized by its rich cultural diversity and mixed population, and for having been the cradle of nationalist conscience and important artistic-intellectual and sports movements, presents an identity of its own, being the heart that determines the pulse and the body that lends soul to the city.

It was based on these arguments that around II years ago, by the hand of the IVERCA Association, emerged the Touristic Mafalala community development program, which, through exploring existing cultural patrimony in Mafalala, searches for employability solutions for women and youngsters. In such a program, a transversal actuation is taken to develop the Mafalala destination and enrich that chain of value through income-generating actions associated with the restaurant business, fashion, animation, arts and crafts, and interpretation of patrimony.

Towards that effect, this project builds a narrative of the identity of space based on literature, plastic arts, music, dancing, football, and nationalism, through the creation of products such as Mafalala Walking Tour, the Mafalala Festival and the Mafalala Museum, attracting visitors thirsty for knowledge of the other side of the city and the history which is not part of the postcard.

On the other hand, the IVERCA approach to Mafalala stimulates in the community, and the Mozambicans overall, greater self-esteem, national pride, a sense of cultural appropriation that has a pedagogical role as well, and at last, the innovation associated to entrepreneurship, in the measure that this is a concept to replicate through the existing diverse Mafalalas in Mozambique.





ACADEMIA AGA KHAN

O que diferencia a Academia Aga Khan das outras escolas existentes no país?

A Academia faz parte de uma rede global de escolas que são mais do que apenas escolas residenciais que se esforçam para dar aos seus alunos uma base académica sólida. Cada escola enfatiza a importância da excelência académica ao mesmo tempo que incute nos alunos um sentido de responsabilidade cívica, habilidades de liderança e o desejo, a capacidade e o compromisso de dar retorno às suas comunidades, a nível local e global. O nosso trabalho tem por base uma abordagem educacional que mede o sucesso não apenas pela realização académica, mas por como os alunos aplicam o que sabem para tornar o mundo um lugar melhor. Embora as nossas Academias estejam culturalmente enraizadas nos países em que se localizam, os nossos estudantes e funcionários provêm de muitos locais internacionais, e isso ajuda a construir conhecimento e compreensão de questões globais importantes, e reflecte o nosso compromisso com o pluralismo e a mentalidade internacional ('mindedness internacional').

Falem-nos um pouco mais da vossa estratégia

A educação é um processo criativo e alegre que gera esperança e curiosidade. Através de um currículo diversificado e rigoroso, as Academias Aga Khan esforçam-se por alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo. Combinando o currículo IB [International Baccalaureate*] com o ambiente de cada Academia, incentivamos os alunos a desenvolverem uma base profunda no seu contexto local, juntamente com a aprendizagem sobre questões e ideias internacionais relevantes. Uma educação das Academias gera uma abordagem pluralista e ética da vida e da liderança. Desde as crianças mais pequenas até à administração e restante pessoal, todos trabalham juntos para desenvolver um sentido de responsabilidade e serviço cívico. Estamos a procurar desenvolver as habilidades necessárias para que nossos alunos desempenhem um papel pleno e produtivo nas suas comunidades, agora e no futuro.

Ouve-se dizer que a educação tem a missão de salvar o mundo. Concordam esta afirmação?

Absolutamente. A educação é um, se não o mais importante, elemento básico para provocar uma mudança a longo prazo na qualidade de vida das pessoas. Aqui na Academia pretendemos criar líderes éticos que futuramente frequentem as melhores universidades do mundo, sigam carreiras de sua escolha e se tornem líderes nos governos e nas instituições da sociedade civil nos seus próprios países, em organizações internacionais

e em todas as instituições, académicas, económicas e artísticas, que criam mudanças positivas no nosso mundo.

A vossa Academia tem regime de internato?

Sim, o nosso programa residencial foi lançado no ano passado, em Abril, e aceita estudantes com idade igual ou superior a 11 anos. Este programa é uma extensão da experiência da Academia e centra-se no crescimento intelectual, social, espiritual e físico dos alunos num ambiente estruturado e ético. Os nossos programas residenciais oferecem mais do que apenas alojamento; eles permitem que os alunos vivenciem oportunidades autênticas para desenvolver as suas competências de liderança e para contribuir significativamente para projectos comunitários tanto dentro como fora das paredes da Academia.

Existe participação dos pais na gestão da esco-

A Academia acredita que, para uma educação ser bem-sucedida, é necessária uma forte parceria entre a casa e a escola. A participação dos pais, portanto, é essencial para melhorar a experiência geral e as realizações de um aluno. Temos sorte de ter pais que se envolvem activamente nas actividades escolares. Quer sejam novas iniciativas, seminários ou competições escolares, incentivamos o envolvimento dos pais em cada etapa da iornada académica dos seus filhos.

Na vossa perspectiva, qual é a melhor forma de avaliar conhecimentos e habilidades?

Diferentes habilidades requerem diferentes métodos de avaliação em cada estágio académico. Portanto, os professores do Early, Primary and Middle Years Programme [pré-primário, primário e secundário] usam todos várias estratégias de avaliação para abordar os objectivos de cada grupo de disciplinas. Actualmente, as avaliações assumem a forma de apresentações, actividades de resolução de problemas, exercícios em grupo e até exposições de arte.

Dispõem de algum tipo de acção para a capacitação de professores?

Muitos dos nossos professores actuais passaram pelo Programa de Preparação de Professores. Passando por este programa, o professor tem a oportunidade de desconstruir a sua abordagem relativa ao ensino e aprender os truques do ofício com um mentor. Também temos especialistas e professores-coaches no campus, que realizam workshops e seminários sobre temas relacionados com translinguismo, aprendizagem baseada em investigação e aprendizagem por meio de jogos.





AGA KHAN ACADEMY

What differentiates the Aga Khan Academy from the other schools in the country?

The Academy is part of a global network of schools that are more than just residential schools that work hard to give their students a solid academic base. Each school emphasizes the importance of academic excellence at the same time imbues in its students the sense of civic responsibility, leadership skills, and desire, capability, and compromise to give back to the community, at a local and global level. Our work has as a base an education approach that measures success not only by academic performance but by how students apply what they know to make the world a better place. Even though our academies are culturally rooted in the countries they are located in, our students and employees come from many international locations, and that helps build knowledge and comprehension of important global matters and reflects our compromise with plurality and international mindedness.

Tell us a little more about your teaching strategy.

Education is a creative and bright process that generates hope and curiosity. Through a diversified and rigorous curriculum, the Aga Khan Academies strive to reach the individual's integral development. Combining the IB [International Baccalaureate*] curriculum with the environment of each Academy, we incentivize students to develop a profound basis in their local context, together with learning about relevant international matters and ideas. An education at the academies generates a pluralist and ethical approach to life and leadership. From littlest children to the administration and remaining staff, all of those work together to develop a sense of responsibility and civic service. We seek to develop the necessary skill so that our students play a complete and productive role in their communities, now and in the future.

It is said that education has the mission of saving the world. Do you agree with this statement?

Absolutely. Education is one, if not the most important, basic element to cause long term change in the quality of life of people. Here at the Academy, we want to create ethical leaders that in the future will attend the best universities in the world, follow careers of their choice and become leaders in governments and civil society's institutions in their own countries, in international organizations and in all institutions, academic, economic and artistic, which create positive change in our world.

Does your academy have a boarding school regime?

Yes, our residential program was launched last year, in April, and accepts students with ages equal or superior to 11 years. This program is an extension of the Academy's experience and is centered on the intellectual, social, spiritual, and physical growth of the students in a structured and ethical environment. Our residential programs offer more than just lodging; they allow students to experience authentic opportunities to develop their leadership competencies and significatively contribute towards community projects inside and outside the Academy's walls.

Do parents participate in the school's management?

The Academy believes that, for education to be successful, a strong partnership between the school and the household is necessary. The parents' participation is essential to improve the general experience and a student's accomplishments. We are lucky to have parents that actively get involved in school activities. Whether they are new initiatives, seminars, or school competitions, we incentivize the parents' involvement at any stage of their children's academic journey.

In your perspective, what is the best way to evaluate knowledge and capabilities?

Different capabilities require different evaluation methods at each academic stage. So, the teachers of the Early, Primary, and Middle Years Program all use several strategies of evaluation to approach each subject group's objectives. Currently, evaluations assume the form of presentations, problem-solving activities, group exercises, and even art exhibits.

Do you have any sort of teacher capacitation action?

Many of our current teachers passed by the Teach Preparation Program. Passing by this program, the teacher has the opportunity to deconstruct their approach relative to education and learn the secrets of the trade with a mentor. We also have specialists and teacher-coaches on the campus, which carry out workshops and seminars on themes relating to transligualism, learning based on investigation, and learning through games.

The internet and the television are powerful sources of information that have bet on innovation and creating paths for long-distance learning. What measures have you taken to adapt to the new times?

If used properly, television and the internet can contribute a lot to the student's progress. It was precisely what was done during the pandemic. Even before the closing of the schools was announced, we managed to distribute laptops and high-speed internet dongles to teachers and stu-





dents, to guarantee a perfect transition to online and virtual learning. The last school semester was online. Even though there were some challenges at the start, the students ended the semester with the ability to effectively use technology and understand how technology can be used to support and reinforce their learning.

How is the participation of the community at the school?

Before the start of the pandemic, the Academy regularly hosted events such as Earth Day and Africa Day, which involved students inside and outside the school community. Ever since the launch of online learning, students and employees have been gathering for a series of virtual events, such as art exhibits or our weekly photography contest.

Community service is also a broad and important aspect of education and the student's experience at the Academy. Incorporated into the student's life and curriculum, community service widens the educational experience beyond the classroom, informing students of the implications of their studies in the real world. By means of community projects with organizations and local groups, students require a notion of interconnectedness of their education with the world around them

To end, what are your expansion plans?

The Maputo campus is located on fifty acres of beautiful scenic space and offers world-class installations, state-of-the-art, which allow for the child's integral development. If a child is passionate about scenic or visual arts, sciences, or sports, we are committed to supplying the best resources and best possible installations. Our campus is on an advanced stage of development and already possesses excellent learning spaces that include sports and scientific installations, dance and fitness studios built for such, a swimming pool fit for international competitions, which is next to the tennis fields and a covered multisport installation.

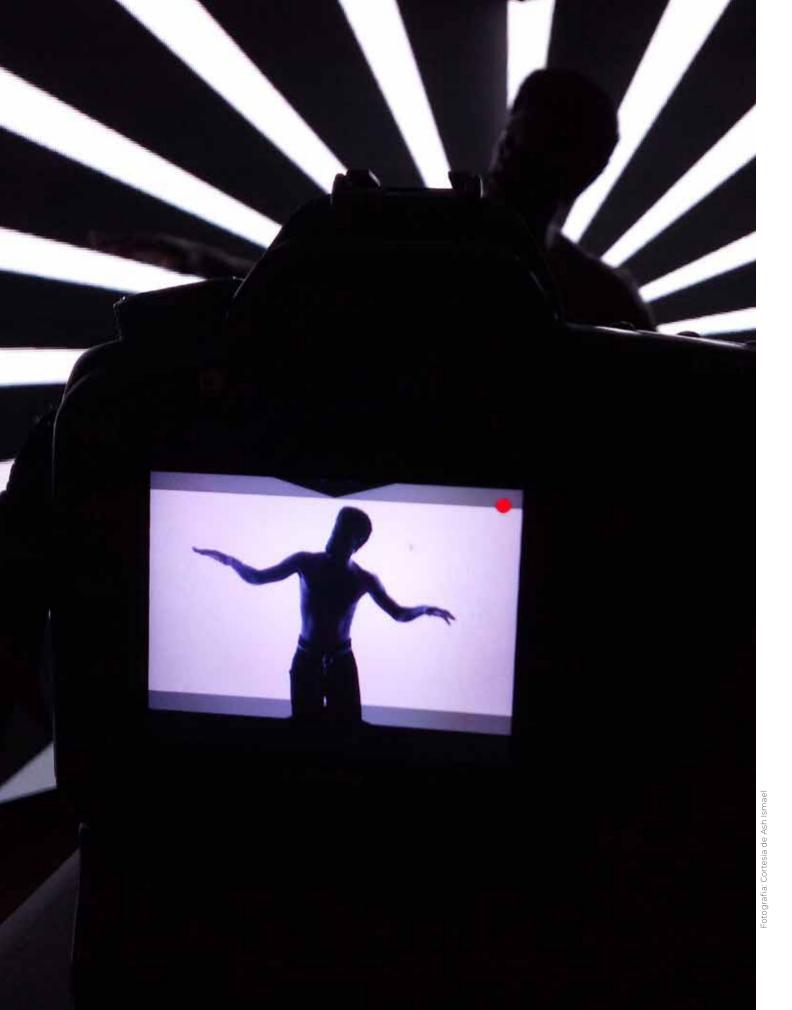
Our residential installations, built specifically towards that end, offer comfortable and creative spaces for children to study, rest and interact, and our specialized music rooms, studios, technology, and performance spaces, restaurants, and kitchens are at an advanced realization stage.

[*Curriculum which offers a pluricultural education, through experiences and immersion in two or more languages, with emphasis on the integral development of the students having as reference humanistic values with a sense of universal responsibility.]









BREATHE

(ASH ISMAEL / PAK NDJAMENA)

ecentemente, Ash Ismael lançou um videoclip intitulado Breathe, que inundou as redes sociais, atingindo milhares de partilhas. Numa colaboração estreita com Pak Ndjamena, talentoso coreógrafo moçambicano, Breathe alerta para as muitas dificuldades a que muitos artistas são submetidos, de que são exemplo não só a falta de apoio, mas também as portas que se encerram a talentos mais que merecedores de sucesso.

Esta parceria teve como origem apenas um telefonema que, de imediato, juntou os artistas Ash e Pak. A música foi composta por Ash Ismael, após a onda recente de situações como a de George Floyd, Cabo Delgado, a Covid-19 e as extremas decisões de confinar o mundo, forçado que foi, pelo constante bombardeamento audio-visual destes temas nas redes sociais, a exprimir as suas emoções no papel. – "Este clip, para mim e para muitos artistas, representa o estado asfixiado em que o mundo da arte e liberdade de expressão se encontra, especialmente em Moçambique. Esta colaboração entre mim e o Pak Ndjamena é dedicada a todos aqueles que não têm a opção de se defenderem contra as forças da ignorância e injustiça."

A versatilidade artística de Ash Ismael, quer como músico e produtor musical, quer como designer gráfico, permitiu-lhe criar este projecto de raiz, controlando todos os seus aspectos ao mais ínfimo pormenor, embora, segundo ele, muito tenha sur-

gido da improvisação, fruto de uma alma criativa que teima em desconstruir uma estrutura lógica.

Ash e Pak foram duas peças de um puzzle que se uniram para dar uma forma única a este projecto, muito em parte devido ao estado de isolamento que temos vivido nos últimos tempos. – "Quando produzi esta música, já sabia que o talento do Pak Ndjamena seria a alma física e visual... Só posso dizer que foi uma escolha positiva e uma colaboração divertida, pois eu e o Pak Ndjamena percebemos literalmente que a arte é um dom que não se aprende, é mal educada, é linda, é um sentimento que vem de dentro." – diz Ash sobre este projecto, que emana, na sua essência, alguns dos seus valores, filosofias e pontos de vista sobre a sociedade actual.

Para Ndjamena, as sinergias entre ambos estavam bem sincronizadas, ao ponto de, imediatamente depois de ouvir Breathe, os movimentos do seu corpo lhe terem fluído de rompante na mente. Mais uma vez se provou que as colaborações entre artistas acrescentam valor às suas carreiras: - "Este projecto, para mim, demostrou ainda mais o facto de que a dança contemporânea pode colaborar com quaisquer que sejam as áreas artísticas. Para além de que traz algo novo para as artes e cultura em Moçambique, em especial."

Esperamos que estas duas peças do puzzle se voltem a unir para nos trazerem algo novo e diferente na cena cultural contemporânea.

Ficha técnica:

Música: Breathe, Composição/Produção musical/Vocais/Letra: Ash Ismael, Coreografia/Dança: Pak Ndjamena, Luminária/Multimédia: Bruno Vergamota, Câmara 2/Coprodução: Karis Sal, Câmara 1/Vídeo/Animação/Edição: Ash Ismael, Youtube link: https://youtu.be/Bbk4Rsm1bjE

Ash e Pak foram duas peças de um puzzle que se uniram para dar uma forma única a este projecto, muito em parte devido ao estado de isolamento que temos vivido nos últimos tempos

BREATHE

(ASH ISMAEL / PAK NDJAMENA)

ecently, Ash Ismael launched a video clip titled Breathe, which flooded social networks, reaching thousands of shares. In a collaboration with Pak Ndjamena, a talented Mozambican choreographer, Breathe reminds us of the many hardships that many artists are subjected to, examples of which are not only lack of support, but also the doors that close off to talents more than worthy of success.

This partnership originated from a simple phone call that, immediately brought together the artists Ash and Pak. The music was composed by Ash Ismael, after the recent wave of instances like George Floyd's, Cabo Delgado, COVID-19 and the extreme decisions to confine the world, forced by the constant audio-visual bombardment of these themes on social networks, to express his emotions on paper – "This clip, to me and many artists, represents the state of asphyxiation that the art and freedom of expression world is in, especially in Mozambique. This collaboration between me and Pak Ndjamena is dedicated to everyone that does not have an option to defend themselves against the strength of ignorance and injustice."

Ash Ismael's artistic versatility, as a musician and music producer, as well as a graphic designer, allowed him to create this project from scratch, controlling its every aspect to the tiniest detail, even though, according to him, a lot came from improvisation, a fruit of a creative soul that insists on deconstructing a logic structure.

Ash and Pak were two pieces of a puzzle that united to give a unique shape to this project, owing a lot to this isolation we have lived lately. – "When I produced this song, I already knew that Pak Ndjamena's talent would be the physical and visual soul... I can only say that it was a positive choice and a fun collaboration because Pak Ndjamena and I understood that art is a gift that is not learned, it is rude, it is beautiful, it is a feeling that comes from within." – says Ash about this project, that emanates from in its essence, some of its values, philosophies, and points of view over the current society.

To Ndjamena, synergies between both were well synchronized, to the point of, immediately after hearing Breathe, the movements from his body suddenly flowed in his mind. Once again it was proven that artistic collaborations add value to their careers: "This project, to me, showed, even more, the fact that contemporary dance can collaborate with any artistic area. Besides bringing something new to arts and culture in Mozambique especially."

We hope that these two pieces of the puzzle unite again to bring us something new and different in the contemporary cultural scene.

Technical sheet:
Song: Breathe
Composition/Musical production/Vocals/Lyrics: Ash Ismael
Choreography/Dance: Pak Ndjamena
Lighting/Multimedia: Bruno Vergamota
Camera 2/Coproduction: Karis Sal
Camera 1/Video/Animation/Edition: Ash Ismael
Youtube link: https://youtu.be/Bbk4Rsm1bjE

To Ndjamena, synergies between both were well synchronized, to the point of, immediately after hearing Breathe, the movements from his body suddenly flowed in his mind





Eliana Silva entrevista Sérgio Carrilho na Sony, em Tóquio

uanta dedicação é necessária para Engenharia Electrotécnica, e o primeiro ser o mocambicano há mais tempo no Japão? Sérgio Carrilho uniu o interesse que tem em ver um mundo interligado à oportunidade de rumar para o Extremo Oriente. Vamos conhecer uma história que ficará para sempre ligada, mais do que não seja por um clique.

Não é de hoje que o Japão é uma referência no mercado tecnológico. Há 14 anos, quando Sérgio Carrilho saiu de Maputo à procura de novos desafios profissionais, encontrou no Mestrado de 'Creative Informatics', em Tóquio, o conhecimento por que ansiava.

Carrilho comecou a sua formação na Uni-

teste às suas capacidades técnicas aconteceu quando entrou para a MOZAL como especialista de automação.

A transformação digital transformou efectivamente Mocambique. Antes de embarcar na Aventura nipónica, Sérgio fez parte do projecto GOVNET, cujo objectivo era ligar as instituições governamentais, e implementou-o em todas as províncias. No início do século XXI, a utilização do correio electrónico ainda não era uma acção corriqueira, e foi determinante o seu papel na formação de oficiais públ<mark>icos no uso da</mark>

Rapidamente se compreende o interesse de Sérgio por uma linguagem rebuscada. versidade Eduardo Mondlane em 2003, em Tanto a comunicação de redes como a próque ultrapassou com distinção: "Terminei o curso em 2009 e tive a honra de receber o prestigiado prémio de melhor pesquisa da Graduate School of Information Science and Technology, da Universidade de Tóquio", conta à Xonguila, através de correspondência electrónica.

pressupõe uma volta, um modo de estar bem diferente daquilo a que estamos habituados. Quando chegou a Tóquio, uma das coisas que mais nostalgia lhe causou foi a falta do calor humano que há em Moçambique, onde, Carrilho acaba por confessar, "a vida social é intensa e sempre há espaço para estar com os amigos e família. Outra coisa é a comida e a cultura. Quando estava em Moçambique, em estar moçambicana.

pria língua japonesa foram obstáculos quase todas festas ou encontros, tinha de haver danca. Sinto falta desses en-

Nos dias que correm essa saudade é resolvida graças à Embaixada de Mocambique no Japão, que organiza alguns eventos com uma bela matapa e uma 2M bem fresca. Todavia, o cepticismo vem ao de cima quando Carrilho A verdade é que a cultura japonesa conclui que, na verdade, seria impossível fazer em Moçambique o trabalho que faz na Sony no Japão, simplesmente porque as realidades e o mundo empresarial são diferentes.

> Sérgio Carrilho sente-se um embaixador de Moçambique. À sua maneira, e em todas as acções em que representa o seu país, acaba por partilhar um pouco da cultura, dos jeitos, da forma de

Sérgio Carrilho sente-se um embaixador de Moçambique. À sua maneira, e em todas as acções em que representa o seu país, acaba por partilhar um pouco da cultura, dos jeitos, da forma de estar moçambicana



DIASPORA

Eliana Silva interviews Sérgio Carrilho at Sony, in Tokyo

ow much dedication is it needed to be the longest staying Mozambican in Japan? Šérgio Čarrilho united the interest he has in seeing an interconnected world to the opportunity of heading to the Far East. Let's get to know a story that will forever remain connected, if not by a click alone.

Japan has been a long-standing reference in the technological market. When Sérgio left Maputo, 14 years ago, in search for new professional challenges, he found in the "Creative Informatics" master's degree, in Tokyo, the knowledge he sought.

Carrilho started his training at Eduardo Mondlane University in 2003, in Electrotechnical Engineering, and the first test to his technical skills was when he joined MOZAL as an automation specialist.

Digital transformation effectively transformed Mozambique. Before embarking on the Japanese adventure, Sérgio was part of the GOVNET project, whose objective was to connect government institutions, and he implemented it in all provinces. At the start of the 21st century, the utilization of electronic mail was still not a common action, and its role was decisive in training public officials to use it.

You can quickly gather Sérgio's interest in intricate languages. Networking communication as much as the Japanese language were obstacles that he overcame with distinction: "I ended my degree in 2009 and had the honor of being awarded the prize for the best research of the Graduate School of Information Science and Technology, from the University of Tokyo", he tells Xonguila through electronic correspondence.

The truth is that Japanese culture presumes a certain way of being, very different from what we are used to. When he arrived in Tokyo, one

I ended my degree in 2009 and I had the honor of being awarded the prize for the best research of the **Graduate School** of Information Science and Technology, from the University of Tokyo



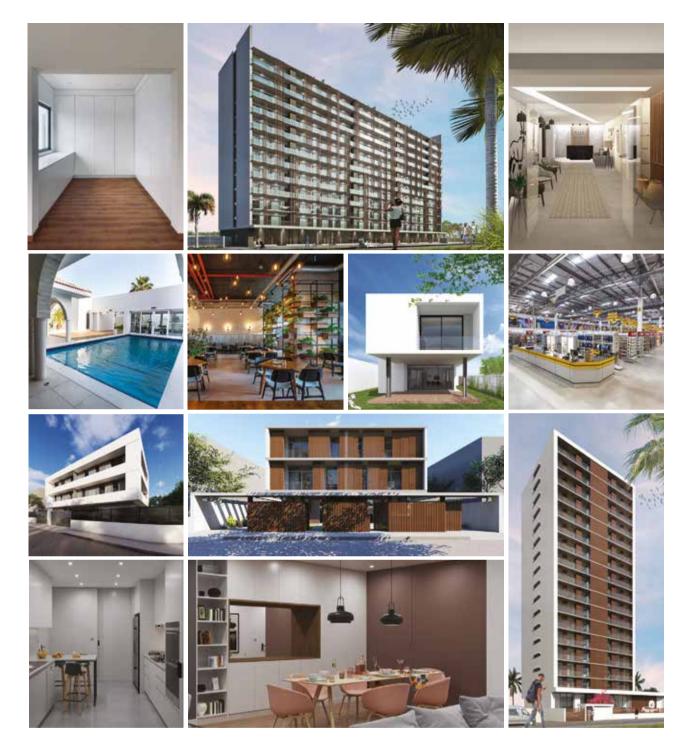
of the things that caused him the most nostalgia was the lack of human heat that there is in Mozambique, where, Carrilho confesses "social life is intense and there is always space to be with friend and family. Another thing is the food and culture. When I was in Mozambique, in almost every party or gathering, there had to be dancing. I miss that".

Currently, that yearning is solved thanks to the Embassy of Mozambique in Japan, which organizes some events with a nice matapa (Mozambican dish) and a fresh 2M (Mozambican beer). However, the skepticism surfaces when Carrilho concludes that, in truth, it would be impossible to do in Mozambique the work he does at Sony in Japan, simply because the realities and the corporate world are different.

Sérgio Carrilho feels like an ambassador to Mozambique. In his own way, and in every action, he represents his country, he shares a bit of the culture, mannerisms, and the Mozambican way of being.

When Sérgio left
Maputo, 14 years ago,
in search for new
professional
challenges, he found
in the "Creative
Informatics" master's
degree, in Tokyo,
the knowledge he
sought





A COARK é uma empresa Moçambicana de arquitectura, sediada em Maputo, que presta serviços de:

PROJECTO

ARQUITECTURA
PLANEAMENTO URBANO
DESIGN DE INTERIORES

ASSISTÊNCIA E FISCALIZAÇÃO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OBRA FISCALIZAÇÃO DE OBRA GESTÃO DE PROJECTO

AVALIAÇÃO

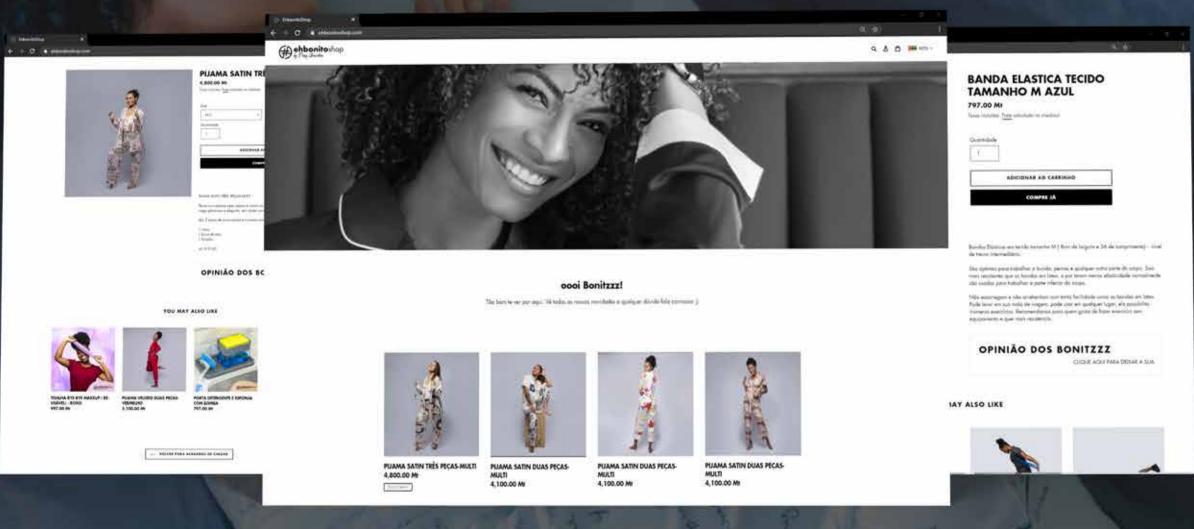
PERITAGEM DE EDIFÍCIOS EFICIÊNCIA ENERGÉTICA HISTÓRICA E PATRIMONIAL

OUTROS SERVIÇOS

LEVANTAMENTO IMAGENS 3D E RENDERS ORTOFOTOMOSAICO







www.ehbonitoshop.com



ehbonitoshop by Daisy Gonçalves

ideia do projecto, idealizado inicialmente como um aplicativo para ajudar no styling, surge em 2010, como trabalho de conclusão de curso de Daisy Gonçalves, que, na altura, estava a tirar comunicação social, no Brasil. O regresso ao seu país fê-la constatar que a sociedade moçambicana não estava ainda preparada para o mundo dos aplicativos e websites, e ainda menos estava para pagamentos com cartões de crédito e vendas online: ainda existia no vasto público a necessidade de sentir o produto presencialmente. Activado o Plano B. surgiu a Chillipepper, uma sapataria, boutique de moda e beauty studio que, ao longo de 10 anos, foi uma das mais populares da cidade Maputo. Durante esse período, foram inúmeras as tentativas de criar a plataforma de e-commerce, todas elas sem sucesso. Em finais de 2019 a decisão foi tomada, e desta vez não como alternativa, capricho, ou plano de apoio. Seria O Projecto, a aposta principal. A Chillipepper deixaria de ser uma loja física, passando a ser uma plataforma de e-commerce; caso alquém quisesse adquirir um dos seus produtos, nomeadamente os exclusivos, unicamente poderia comprar através da internet. Daisy conhecia o mercado, os hábitos de consumo, e decidiu utilizar a sua imagem e influência para convencer o público a comprar no conforto do sofá e receber em casa. É mais cómodo, prático e economiza-se tempo. Como ela diz, "eh outro nível". A operação "vamos para a web" iniciou em Outubro de 2019, arrancando o processo de transição da venda física para venda online automatizada.

Enquanto a plataforma de e-commerce estava a ser estudada, tiveram início as vendas por Whatsapp, Instagram, Facebook, que tinham como foco fazer entregas e educar os clientes. O primeiro passo era melhorar o serviço de entregas. Faziam entregas de segunda a domingo, até às 22:00 horas, em qualquer lugar de Maputo. Em Dezembro de 2019, já estavam com 60% das vendas sem presença física; em Janeiro 2020, 80%, e em Fevereiro e Março subiram para 90%. Em Abril, foi declarado o Estado de Emergência em Moçambique, e 100% das vendas passaram a ser online. Fez-se um plano muito bem elaborado, com todos os riscos calculados e premeditados, e surgiu

assim o ehbonitoshop.com. As roupas, sapatos e bolsas haviam deixado de ser prioridade, e o acesso a mercadoria era escasso. Era necessário reformular. O passar muito tempo em casa fez com que Daisy percebesse que havia agora novas necessidades. Deixou de poder ir ao ginásio e necessitava de treinar em casa; precisava de fazer compras, mas não podia sair de casa, e reparou que as pessoas estavam a adquirir novos hábitos de consumo. Uma manhã, disse à sua administradora: "Vamos encerrar a Chillipepper e iniciar o ehbonitoshop". A plataforma online foi inaugurada no dia 21 de Junho, dia em que a filha fazia 10 anos de idade, às 21:06, só por ser "fun" e ficar sempre presente na memória de todos. Foram escolhidos produtos para suprir necessidades tornando as tarefas mais fáceis e divertidas, sempre com uma pitada de glamour. Começou uma corrida prazerosa contra o tempo, foram várias as noites mal dormidas. mas com motivação a 100%, e a procura de produtos diferenciados e fornecedores em pouco tempo foi um dos maiores desafios. Reuniões pela madrugada dentro, acordos e desacordos, definição de estratégias, contratacões de modelos e influenciadores.

Passou somente um mês desde o lançamento da plataforma, mas para o grupo parece ter sido bem mais, pois o trabalho não pára. Aperfeiçoar a plataforma e melhorar a experiência do cliente é a prioridade, segundo Daisy, pois não se pode expandir uma máquina que ainda não funciona a todo o vapor. Seu plano de expansão é muito ambicioso, e implica muita organização, razão pela qual faz questão de acompanhar, pessoal e presencialmente, toda e qualquer acção relacionada com o empreendimento. Organiza e participa em todos os photoshoots e filmagens, faz questão de verificar todas as fotos que entram para o website e redes sociais, como também escreve pessoalmente os textos para explicação dos produtos, e experimenta todos os produtos comercializados na plataforma, para poder partilhar de forma honesta o benefício que cada um oferece ao cliente.

Prepare-se, pois, para uma experiência de outro nível de compras online acedendo a www. ehbonitoshop.com.

ehbonitoshop by Daisy Gonçalves

he idea of the project, initially conceived as an application to help with styling, came up in 2010, as the final work for the Social Communication degree Daisy Gonçalves was taking at the time, in Brazil. The return to her home country made her realize that Mozambican society was not yet ready for the world of applications and websites, and much less for payments through credit cards and online sales: the vast public still the need to feel the product in person. Activating plan B, emerged Chillipepper, a shoe store, fashion boutique and beauty studio that, for 10 years, was one of the most popular in Maputo. For that period, there were countless attempts to create the e-commerce platform, all of them unsuccessful. During late 2019 the decision was taken, and this time not as an alternative, whim, or supporting plan. It would be The Project, the main bet. Chillipepper would stop being a physical store and become an e-commerce platform; in case anybody wanted to acquire

they could only do so through the internet. Daisy knew the market, the consumption habits, and decided to utilize her image and influence to convince the audience to buy from the comfort of their couches and receive the order at home. It is more convenient, comfortable, and time-saving. As she says, "it's another level". The operation "let's go to the web" started in October 2019, starting off the transition process from physical sales to online automated sales.

While the e-commerce platform was being studied, the Whatsapp, Instagram, Facebook sales began, which had as the main focus to make deliveries and educate the customers. The first step was to improve the delivery service. They made deliveries from Monday to Sunday, until 22:00, anywhere in Maputo, In December 2019, they were already up to 60% of sales without physical presence; in January 2020, 80%, and in February and March those went up to 90%. In April, was declared the



of sales were online. A well-elaborated plan was made, with all the calculated and premeditated risks, and so ehbonitoshop.com was born. The clothes, shoes, and purses had stopped being a priority, and the access to merchandise was scarce. It was necessary to reformulate. Spending a lot of time at home made Daisy understand that there were new needs. She was not able to go to the gym and she needed to practice at home; she needed to shop groceries, but she could not leave the house, and she noticed that people were acquiring new habits of consumption. One morning, she said to her administrator: "Let's close Chillipepper and start ehbonitoshop". The online platform was inaugurated on the 21st of June, the day her daughter turned 10, at 21:06, just because it's fun and for it to be forever present in the memory of all. Products were selected to meet necessities making tasks easier and fun, always with a dash of glamour. A pleasureful race against time began, there were several sleepless nights, but with 100% motivation, and searching for different products and suppliers in a short time was one of the greatest challenges. Meetings into the mornings,

agreements and disagreements, defining strategies, hiring models, and influencers.

Only a month had passed since the launch of the platform, but for the group, it seemed like much longer, because the work did not stop. Perfecting the platform and improving customer experience is a top priority, according to Daisy, because you cannot expand a machine that does not work full steam. Her expansion plan is very ambitious and implies a lot of organization, reason for which she insists on accompanying, personally, any and all actions related to the undertaking. She organizes and participates in all the photoshoots and filming, she makes it a point to check every photo that goes on the website and social networks, as well as writing the texts for the product description and tries all of the commercialized products herself, so she can honestly share the benefit that each offers to the customer.

Prepare yourself for an online shopping experience at another level, head to www.ehbonitoshop.com.





Smooth and Fresh Ideas for your company!

A V&M é uma multifacetada agência de comunicação com uma equipa de profissionais capacitados que gere um diversificado portefólio de negócios nas áreas de publicidade, imprensa e tecnologia.

Contacte-nos e conheça os nossos serviços.

www.veludoementol.co.mz

As nossas marcas







Juntos Somos Mais PARTILHE-SE

"ALIMENTE QUEM MAIS PRECISA"

VIVO Comunicação Live aliou-se à Plataforma Makobo e, nos dias 16 e 30 de Junho, deram corpo a uma iniciativa que surgiu como forma de comemoração do Dia Criança Africana. Juntamente, e com o apoio de vários parceiros, ajudaram quem mais necessidades tem. Intitulada "Alimente quem mais precisa", a iniciativa teve como objectivo a recolha de alimentos e donativos para as despesas da Plataforma Makobo na sua missão de alimentar mais de 2000 criancas diariamente, com a sua acção "Sopa Solidária". Qualquer pessoa ou empresa podia contribuir, bastando deixar o seu donativo num dos pontos de recolha – o escritório da VIVO. a Embaixada de Portugal em Maputo, o Centro Cultural Brasil-Moçambique, a Loja CELO, os supermercados Mohamed & Co. (loja da Baixa ou loja da Rua Armando Tivane), o Vosso Supermercado, os Supermercados Lokal e LM, a Auto CDL (Costa da Sol) ou a Fundação Fernando Leite Couto –, ou contribuindo directamente para as despesas de logística da Makobo com o montante que desejasse.

A VIVO, juntamente com a Plataforma Makobo, colocou ao serviço desta ideia toda a sua capacidade de organização e logística, bem como a sua rede de contactos, para materializar aquela que foi a primeira acção de banco alimentar organizado do país. Para isso, contou com o apoio de diversos parceiros institucionais, nomeadamente: Conselho Municipal da Cidade de Maputo, Embaixada de Portugal, Centro Cultural Brasil-Moçambique, BCI, Lokal, Aeroclube de Mocambique, Brand Lovers, Logos, CELO, Battery Center, Mahomed &Co., Sogelo, Revista Xonguila, Auto CDL, NBC, Supermercado LM, O Vosso Supermercado, Blisslead e Serviall.

A propósito desta acção, Frederico Rocha, director-geral da VIVO, afirma: "Esta é uma ideia a que já vínhamos com muita vontade de dar vida, e, dadas as circunstâncias atípicas que estamos a viver, e em virtude da luta contra esta pandemia provocada pela COVID-19, considerámos que era o momento certo para lançarmos esta corrente solidária. Acreditamos que todos somos mais que a soma das partes, e os resultados alcançados nestes primeiros 3 dias de campanha são extremamente animadores, pelo que certamente esta foi a primeira edição de muitas que iremos levar a cabo".

De notar que a VIVO tem na sua

estrutura a Associação Ser Vivo,

e que todos os seus eventos se pautam por ter uma vertente de responsabilidade social, como é, por exemplo, o VIVO Open Air – cujo foco é a ecologia, em particular a sustentabilidade do planeta e dos recursos –, ou o Maputo Air Show, em que várias crianças tiveram o seu baptismo de voo e puderam assistir ao espectáculo na zona terrestre do evento, e o VIVO Happyland, que teve, em parceria com o Município de Maputo, um dia exclusivamente dedicado às crianças vulneráveis. Segundo Ruy M. Santos, mentor e fundador da Makobo, "esta iniciativa foi fundamental para consolidar de forma organizada e credível a capacidade da Sociedade Civil de responder às cada vez mais frequentes situações de calamidade e necessidade de assistência social do nosso país. Para além disso, a Makobo, já por si, representa a valorização, credibilização e visibilidade do trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo destes anos, alargando a nossa base de apoio, de parceiros e representatividade para que nos seja possível chegar a cada vez mais pessoas em todo o país, e assim consolidar o nosso desejo de nos tornarmos um efectivo Banco Alimentar em Moçambique."

Sobre a VIVO Comunicação Live:

Criada em Junho de 2017, a VIVO Comunicação Live é uma agência especializada em produção de eventos de entretenimento e em eventos corporativos. Com vários eventos de marca própria, como as Secret Parties, as Blast, as Summer Beats, o VIVO Open Air ou o Maputo Air Show, esta empresa moçambicana conta também no seu portfólio com a produção de eventos para vários clientes corporativos, como a Heineken Mocambique, o BancABC ou a British and American Tobacco e outros tantos clientes particulares. A promessa de valor da VIVO é criar experiências com impacto positivo nas pessoas, criando pequenos "momentos vivos" que geram memórias e devolvem o UAU às suas vidas!

Sobre a Plataforma Makobo:

A MAKOBO é uma Plataforma colaborativa com a missão de prover e fomentar serviços que visem a promoção do bem--estar social de grupos menos favorecidos, através de acções de responsabilização individual e corporativa que, realizadas de forma continuada, efectiva, planeada e sustentada, contribuam para o desenvolvimento social, cultural e económico do

A missão da Plataforma Makobo é prover e fomentar serviços que visem a auto-suficiência de grupos menos favorecidos, através da maximização de aptidões de indivíduos, dotando-os de habilidades para o seu sustento e que contribuam para o desenvolvimento económico, social e cultural da sua comunidade e do País. Quanto à visão da Makobo, é ser a plataforma preferencial de desenvolvimento e gestão sustentada de acções efectivas de apoio a grupos menos favorecidos, no âmbito da implementação de políticas institucionais de responsabilidade social.

"Feed those who need it the most"

partnered with the Makobo Platform and, from the 16th to the 30th of June, brought forth an initiative that came as a form of commemoration of the African Children's Day. Together, and with the support of several partners, they helped those who need it the most. Named "Alimente quem mais precisa"(feed those who need it the most), the

Comunicação initiative had as an objective the collection of food and donations for Makobo Platform's expenses in their mission to feed more than 2000 children daily, through their "Solidary Soup" action. Any person or company could contribute, simply by leaving a donation at one of the collection points – the VIVO office, the Embassy to Portugal in Maputo, the Brazil-Mozambique Cultural Center, the CELO store, the Mohamed & Co. supermarkets

(Downtown store or the one on Armando Tivane street), the Vosso Supermercado supermarket, the Lokal and LM supermarkets, the Auto CDL (Costa Do Sol) or the Fernando Leite Couto Foundation -, or by contributing directly towards Makobo's logistics expenses with the desired amount.

VIVO, together with Makobo Platform, put in service of this idea all of their organizational and logistic



capabilities, as well as their connection network, to materialize that which was the first action of an organized food bank of the country. Towards that, it counted on the support of several institutional partners, namely: the City of Maputo's Municipal Council, Embassy of Portugal, Brazil-Mozambique Cultural Center, BCI, Lokal, Mozambique's Aeroclub, Xonguila Magazine, Auto CDL, NBC, LM supermarket, O Vosso Supermercado, Blisslead, and Serviall.

In the context of this initiative. Frederico Rocha. VIVO's general-director, states: "This is an idea that we truly wanted to bring to life, and given the atypical circumstances we are living through, due to the fight against this pandemic caused by COVID-19, we considered that this was the right moment to launch this solidary chain. We believe that we are more than the sum of the parts, and the results accomplished on these first 3 days of campaign are extremely

To be noted that VIVO has in its structure the Associação Ser Vivo (Living Being Association) and that all of their events are noted to have an aspect of social responsibility, as is, for example, VIVO Open Air - whose focus is ecology, in particular, the sustainability of the planet and its resources -. or the Maputo Air Show, in which several children had their maiden uplifting, so this will certainly be flight and were able to witness the

the first of many editions that we

spectacle on the event's ground area, and VIVO Happyland, that in partnership with the Municipality of Maputo, had a day exclusively dedicated to vulnerable children. According to Ruy M. Santos, Makobo's mentor and founder, "this initiative was fundamental to consolidate in an organized and credible manner, the Civil Society's capacity to respond to the increasingly more frequent calamity situations and the need for social assistance in our country. Beyond that, Makobo, by itself, represents the valorization, accreditation, and visibility of the work we have been developing throughout these years, broadening our support base, of partners and representativity so that we can reach even more people all over the country, and so consolidate our wish to become an effective Food Bank in Mozambique.

About VIVO Comunicação Live:

Created in June 2017, VIVO Comunicação Live is an agency specialized in entertainment event production and corporate events. With several self-branded events. such as the Secret Parties, Blast, Summer Beats, VIVO Open Air or Maputo Air Show, this Mozambican company also counts on its portfolio with the production of events for several corporate clients, such as Heineken Mozambique, or BancABC or British and American Tobacco and many other private customers. VIVO's value is to create experiences, with a positive impact on people, creating "living moments" that make memories and bring the WOW factor into their lives!

About Makobo Platform:

MAKOBO is a collaborative platform with the mission of providing and fostering services that aim for the social well-being of less privileged groups, through individual and corporate accountability actions, made in a continuous, effective, planned, and sustained

manner, contribute towards social, cultural and economic development of the country.

Makobo Platform's mission is to provide and foster services that aim for self-sufficiency of less privileged groups, through the maximization of individuals' aptitudes, endowing them with capabilities to sustain themselves

and contribute towards economic, social and cultural development or their community and country. As for Makobo's vision, is to be the preferential platform of sustained development and management of effective support actions for underprivileged groups, in the context of implementing institutional policies of social responsibility.



66 - Agosto/Aug 2020 · REVISTA XONGUILA © ™ Ed. 28 REVISTA XONGUILA © ™ Ed. 28 · Agosto/Aug 2020 - 67



AFRICA HR FORUM

ne Africa HR Forum is an annual meeting point of reference for professionals of the human resources sector. Its goal is to gather an international community of human resources professionals and promote knowledge sharing in the area of people management in the form of presentations and debates moderated by experts. It aims to bring solutions and new approaches for the human resources professionals focused on excellence of implementation of the best practices in people management. The first digital edition took place on the 1st, 2nd, and 3rd of June 2020, with a live Facebook transmission, in Cape Verde, Angola, and Mozambique. The event counted on over 20 speakers and companies, and a large audience of virtual participants some news soon.

at a national and international level. The forum was 100% organic, carried out without any monetary investment to boost a wider reach on social networks. In Cape Verde it reached 3,834 people, in Angola 4,165, and Mozambique 3,927, reaching the target audience with an interest in the thematic, which translated into excellent results. A special guest participated in the event, David Ulrich, partner of The RBL Group and considered "the father of human resources", gave an interesting lecture on the role of HR in managing times of crisis.

The Africa HR Forum returns in 2021 for another edition. The organization promises that it will be quite interesting and will reveal













THE RIGHT PARTNER FOR ANY OCCASION





WHAT WE DO

Real estate brokerage.

Planning and budgeting.

Management of relationships with the investor.

Property assessments.

Management of real estate projects.

Administrative management and support for due diligence.



WWW.EUOPTO.PT





Karine Lago Microsoft MVP e MCE



Diogo Dias Co-Founder & **Big Data Engineer**



Adriano Amaral Data Scientist



Filza Azize Data Analiyst & Software Developer



Izidine Jaime IBM Certified DataScientist



Láudio Mufume **Business Insight** Manager



Camilo Amarcy Head of Data Analytics & Strategy





23 e 24 de Setembro 14.30 - 18.20



Reinaldo Zezela **Data Scientist** and Lecturer



Marcel Saraiva Data Exploitation Manager



Rachid Muleia Data Scientist and Lecturer



Ilda Mungoi Field Manager



Arsénio Nhacolo **Head of Data** Management and Statistical Analysis



Anísio Marrime **Robotic Process &** Intelligent Automation



Helenio Gaspar Software Developer



Juma Goncalves Head of Business Intelligence



Ornelle Nhaca Data Scientist



Daliney P. Pistorius Adolfo Neves **HR Specialist**



Project Manager



Elvira Cambe **Business Intelligence** Analyst







UMA EDITORA DISCOGRÁFICA DO ESTADO!



A opinião de Frederico Jamisse

Para voltarmos a ter esta primazia de ouvir e poder contemplar em espectáculos músicas com qualidade, e retornarmos à montra internacional que nos permita participação em festivais, é imperioso que haja uma editora séria

e criativa sociedade por forma a dar vazão a uma economia cul- vezes até injuriosas, que tural benéfica para o cria- pouco ou nada, em termos dor/fazedor de artes, assim de valor, agregam para a como para o consumidor sociedade moçambicana. de artes e cultura.

Sem uma base estrutural forte, organizada, conectada, não se pode almejar ter uma rede cultural benéfica. e muito menos alcançar o circuito internacional de exposição, quer através de feiras quer de festivais. défice muito grande, desde a ausência de dados estatísticos dos criadores até aos estúdios profissionais para a gravação das suas criações.

"boom" musical a todos os toras Vidisco, Orion e JB Recording. Não questionamos a qualidade nem a quantidade gravada naqueles estúdios, mas enaltecemos o papel desempenhado pelos mesmos ao estarem disponíveis para os artistas.

o país não tem nenhuma editora, pelo menos oficial, que seja digna de ser apresentada. Há sim, em casas comuns, garagens, estúdios que funcionam a seu bel prazer. E os resultados são por todos conhecidos e vir e poder contemplar em

ma indústria cul- sem qualidade, sem refinação, vozes desenguadradas, músicas sem masterização e, sobretudo, com letras e mensagens por

Arrisco dizer que a maior parte dos mocambicanos. e não só, orgulham-se e jubilam quando, hoje, ouvem as músicas gravadas antigamente. Muitas delas gravadas nos estúdios da Rádio Moçambique e em outros estúdios, com Falando especificamente perfeição. Galtons, Alexanda música, regista-se um dre Langa, Xidiminguana, Fanny Mpfumo, Zena Bacar, Yuphuro, João Uate, Eugénio Mucavel. Chico António, Marrabenta Star, Grupo RM, Os Monstros, Elsa Mangue, Guilhermina Caetano, Eva Mendonça, No passado o país teve um Jeremias Ngwenya, Elvira Viegas, Mingas, Avelino níveis, contando, em parte, Mondlane, Célio Figueirecom a existência das edi- do, Alfredo Mulhui, Wazimbo, Zeburane, Aniano Tamele, Fernando Luís, Arão Litsuri, Alambique, Hortêncio Langa, Madala, Manecas Tomé. Ghorwane, Kapa Dech, Mozpipas, Neco, João Domingos, Djambu, Joaquim Macuacua, Arone Samsone, entre outros tantos, continuam a Hoje vivemos uma incer- alegrar os nossos ouvidos teza. Pelo que tudo indica, e a nossa alma, porque as suas músicas não só foram bem gravadas como têm musicalidade e letras com significado.

Portanto, para voltarmos a ter esta primazia de ouconsumidos – uma música espectáculos músicas com

qualidade, e retornarmos à montra inter- pode-se retomar o modelo do passado, mas nacional que nos permita participação em festivais, é imperioso que haja uma editora séria. Uma editora que esteja ao alcance dos

O Estado é neste momento chamado a intervir. A fazer uma intervenção que consista em investir forte na aquisição de estúdios, e montá-los por todo país. Claramente que isso pressupõe igualmente um investimento na formação dos técnicos, produtores e editores que acompanharão os músicos em gravação, pois não basta ter estúdios sem os respectivos técnicos.

Para cobrir o país todo, evitando assimetrias,

numa perspectiva nacional – usar as instalações da Rádio Moçambique espalhadas por todo o país para colocar estúdios. Após demais que compõem neste vasto e lindo a captação, afinações e produção final das composições, a edição dos discos poderia ficar a cargo da editora controlada pelo Estado, ou de sua pertença mas terceirizada a privados que conheçam a área em questão. O país tem um potencial invejável em compositores e instrumentistas. Falta o local para estes fazerem desaguar as suas criações, que seriam coordenadas e organizadas por técnicos conhecedores da matéria. É possível voltarmos a ser referência na região em termos de produção musical com qualidade. Só precisamos de editoras sérias, profissionais e competentes.



A RECORD LABEL OF THE STATE!



The opinion of **Frederico Jamisse**

A robust cultural and creative industry is needed in a society to direct an advantageous cultural economy for the art maker/creator, as well as the consumer of arts and culture.

Without a strong, organized, and connected structural basis, there cannot be a favorable cultural network, much less reach the international exposure circuit, through fairs or festivals.

Speaking specifically of music, a very large deficit is registered, from the absence of statistical data to the creators to the professional studios for recording their creations. In the past the country went through a musical "boom" at every level, counting, in part, on the existence of the editors Vidisco, Orion and JB Recording. We do not question the quality or quantity recorded in those studios, but we applaud the role played by them in being available to the artists.

Today we live an uncertainty. Everything suggests that, the country has no editor, at least officially, worthy of being presented. There are common houses, garages, studios that work at their own will. And the results are known and consumed by all – music without quality, refinement, misfit vocals, unmastered, and most of all, sometimes carrying injurious lyrics or messages, that bring little or nothing to the Mozambican society.

Mozambicans, and not only them, pride themselves when, today, they listen to music recorded in the of Rádio Moçambique and other studios, with perfection. Galtons, Alexandre Langa, Xidiminguana, Fanny Mpfumo, Zena Bacar, Yuphuro, João Uate, Eugénio Mucavel, Chico António, Marrabenta Star, Grupo RM, Os Monstros, Elsa Mangue, Guilhermina Caetano, Eva Mendonça, Jeremias Ngwenya, Elvira Viegas, Mingas, Avelino Mondlane, Célio Figueiredo, Alfredo Mulhui, Wazimbo, Zeburane. Aniano Tamele. Fernando Luís. Arão Litsuri, Alambique, Hortêncio Langa, Madala, Manecas Tomé, Ghorwane, Kapa Dech, Mozpipas, Neco, João Domingos, Diambu. Joaquim Macuacua, Arone Samsone, among others, continue to brighten our ears and our soul, because their music was not only well recorded but they also have musicality and meaningful lyrics.

So, in order to once again have this privilege of listening to and being able to attend shows with quality music and return to the international showroom which allows us to participate in festivals, it is imperative for there to be a serious label. A label that is within reach of everyone that composes in this vast and beautiful country.

The state is now called to intervene. To carry out an intervention that consists on strongly investing in acquiring studios and setting them up all over the country. Clearly that entails an investment in training technicians, producers and editors that will accompany musicians as well, because it is not enough to have studios without their respective technicians.

To cover the whole country, avoiding inequalities, the model of the past can again be taken up, but in a national perspective – use the installations of Rádio Moçambique spread out over the country to place studios. After the recording,

I risk saying that the majority of Mozambicans, and not only them, pride themselves when, today, they listen to music recorded in the past. Much recorded in the studios of Rádio Mocambique and other tuning and final production of the compositions, the editing could be left under the state-controlled editor's wing, or belonging to it, but outsourced to privates that are experienced in the area.

The country has an enviable potential in composers and instrumentalists. Only the place for them to give birth to their creations is missing, which would be coordinated and organized by knowledgeable technicians. It is possible to once again be known as a reference in the region in terms of quality music production. We only need serious, professional and competent record labels.

"The state is now called to intervene. To carry out an intervention that consists on strongly investing in acquiring studios and setting them up all over the country"





DEALS EXCLUSIVOS NO UBI!!!

UBI Spots, o aplicativo para encontrares os melhores locais para comer, txilar, fazer compras e muito mais, com as promoções mais exclusivas da cidade!

- 1 Baixa o UBI Spots
- 2 Escolhe o melhor DEAL!
- 3 Faz "GO" e ganha bacelas!

FICA ATENTO ÀS NOSSAS PROMOÇÕES EXCLUSIVAS, ACUMULA GO'S E VÊ AS BACELAS A ENTRAR!



COVID-19 and tourism in Mozambique

By: Neyde Cuna

The world faces a great sanitary and economic crisis due to the COVID-19 pandemic, that severely hit many sectors, tourism being one that took a hard blow. This immensely significant sector for the world's economy is an important source of income for developed and developing countries. According to the World Travel and Tourism Council, in 2019 tourism was 29% of the world's service exports. One in every ten jobs around the world is in this area, which amounts to about 330 million jobs and 10.3% of the global GDP. It is also an inclusive sector, with a large part of its workforce being of the female gender and young.

Mozambique is one of the countries with high touristic potential, where the strength of the competitiveness resides in its extraordinary natural resources and current favorable visa policy. Much like other African countries, Mozambique was also affected by the pandemic, however, it is possible to see a light at the end of the tunnel and come out on top, minimizing the effects of this invisible enemy of the sector. For its enormous potential,

the government sees tourism as one of its main bets and intends to implement a series of measures to dynamize economic growth towards development such as creating jobs and improving the offer, making it more competitive. For that, it will be necessary a larger investment in training and a general improvement in quality.

Since the possibility of international movement is now limited, this is an excellent opportunity for domestic tourism, which can contribute towards economic growth. In current times, prices are quite accessible, which represents a good moment for Mozambicans to explore and get to know the singular beauty of their country, where they can dive in crystal clear water beaches that stand among the most beautiful in Africa, with over 1,200 marine species; they can go on unforgettable safaris; contemplate exotic and unique wildlife and taste delicious delicacies, among other experiences. All of these actions end up contributing to the sector's leverage and to stimulate the community's participation in developing the

activity. Another positive aspect is that, even with all the negative consequences that COVID-19 brought, it is possible to see that Mozambicans are still quite cheerful people, always optimistic, resilient, and welcoming.

This is, without a doubt, a good time for the touristic operators to innovate and reinvent themselves, betting on migration towards the digital world as a way to capitalize, and also for a greater connection with tourists and visitors taking into account the restrictions on international travels that persist. Trips will start being more intimate, with greater meaning and preservation of the environment and natural resources. Mozambique has to see an opportunity here. Tourism is art, science, the search for unforgettable experiences, a connection, evolution, for tourists as much as promoters. To do tourism is a way of life that makes a big and positive difference in the way that we deal with the world and ourselves, and COVID-19 came to remind us of the importance that it can have in our lives and our economy.



Sabias que

SABIA QUE MOÇAMBIQUE FAZIA PARTE DA ROTA DOS HIDROAVIÕES?

vam a manter estabilidade. Estas cidas como "flying boats", pois a flutuabilidade era proporcionada pela própria fuselagem, que tinha o formato de casco de uma embarcação náutica.

As aeronaves que descolam e pou- nos, os hidroaviões foram-se torsam tanto na água como em terra nando obsoletos, acabando messão designadas anfíbios. Embora exibam atributos e aspecto seme-Ihantes aos dos hidroaviões, dispõem de trens de aterragem para além dos flutuadores. Os hidroa- tivos ou no combate a incêndios. viões eram mais lentos, mas mais confortáveis do que as outras aeronaves, apresentando ainda outras vantagens, pois também podiam realizar voos de longo curso e pousar no mar, em lagos, em rios ou em locais onde não existissem aeroportos. O maior hidroavião comercial alguma vez construído foi o Boeing 314, que realizou o primeiro voo comercial à volta do mundo.

Em 1932, a companhia de aviação inglesa Imperial Airways inaugu-

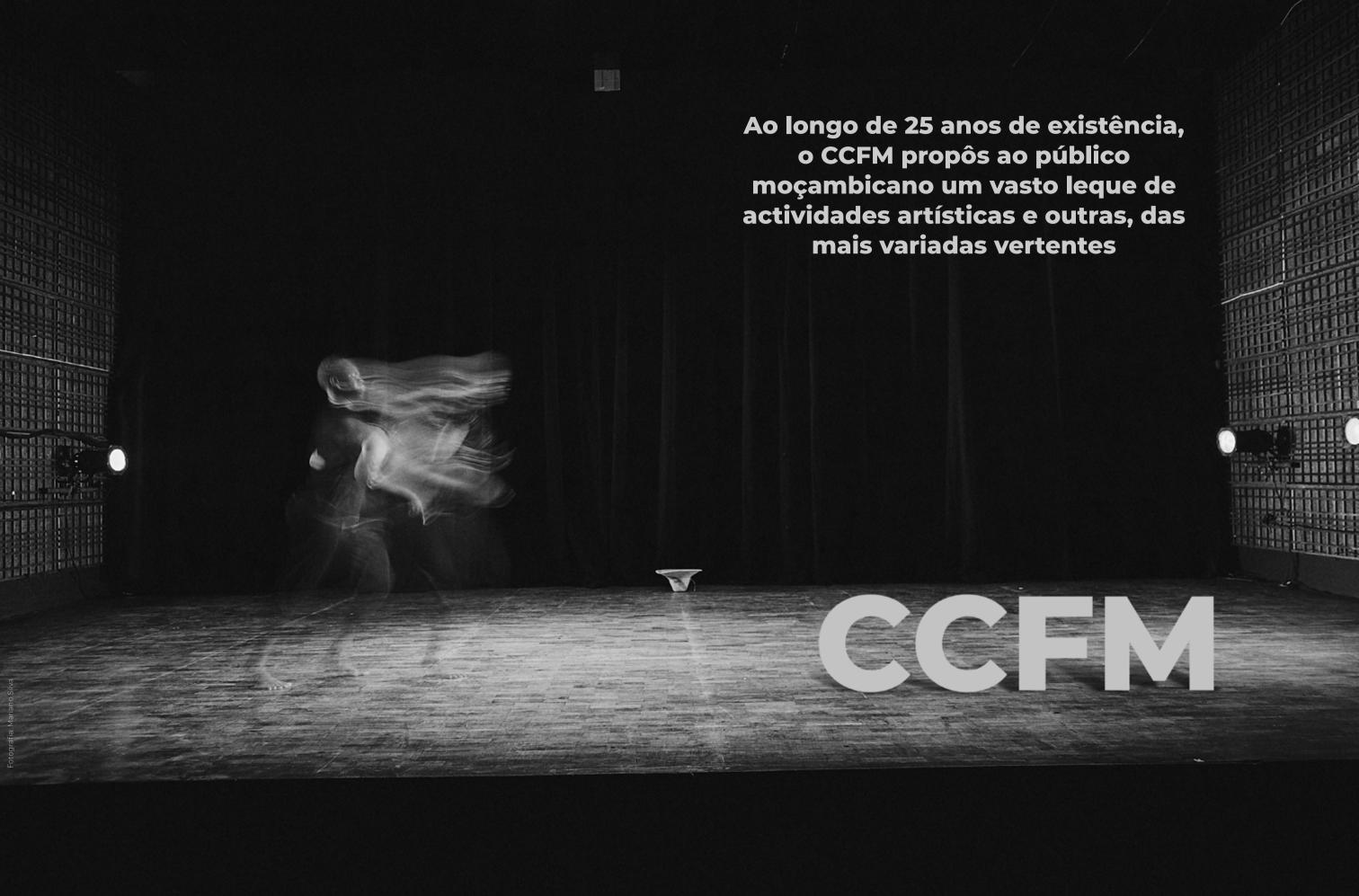
s hidroaviões são aerona- rou uma rota do Reino Unido para ves que podem descolar a África do Sul, pelo interior do e pousar exclusivamen- continente africano, sendo utilizate sob a superfície da dos hidroaviões. Esta rota servia-se água. Utilizam flutuadores em vez de lagos e rios no norte e centro de um trem de aterragem conven- de África, a partir de Mombaca, e cional, sendo que a sua fuselagem seguia ao longo da costa do Índinão toca directamente na água. É co, fazendo escala em Lourenço comum estarem providos de dois Marques (actual Maputo), com três flutuadores, no entanto os mode- voos por semana no sentido aslos mais antigos tinham um, gran- cendente e descendente. Existem, de, colocado no centro, por baixo no entanto, registos da presença da fuselagem, assistido por dois destes aviões noutras partes de menores, que ficavam localizados Mocambique e há, inclusivamensob cada uma das asas e ajuda- te, uma notícia da década de 1940 que relata um acidente na baía do versões mais antigas eram conhe- Lumbo, onde faleceram os dois tripulantes do avião.

> Com o passar do tempo e a chegada de outras companhias aéreas com aviões mais rápidos, com maior capacidade e mais modermo por desaparecer. Nos dias de hoje, a maioria dos hidroaviões são modelos de dimensões menores usados para fins lúdicos e despor-

Em 1932, a companhia de aviação inglesa Imperial Airways inaugurou uma rota do Reino Unido para a África do Sul, pelo interior do continente africano, que fazia escala em Lourenço Marques, actual Maputo, com três voos por semana









CCFM

Centro Cultural Franco-Mocambicano

Dois países unidos na promoção e divulgação cultural

Espalhados pelos 5 continentes, a Franca implementou diversos centros culturais, tendo uma presença muito forte em África, principalmente nos países francófonos, embora também em países lusófonos. Mocambique, até ao ano de 1995, constituía uma excepção, porque ainda não tinha um centro cultural francês, apesar de tentativas não bem sucedidas nesse sentido. Foi no início dos anos 90 que, juntamente com o Governo Moçambicano, foi decidido criar uma instituição cultural binacional, - o Centro Cultural Franco-Moçambicano, o CCFM que conhecemos hoje -, com a particularidade de ser um espaço com tutela bipartida entre a Embaixada da França e o Ministério da Cultura de Moçambique. Assim, o CCFM faz parte do pequeno grupo de 5 centros culturais binacionais franceses que existem no mundo, permitindo uma comunicação estreita entre a representação daquele país e o Ministério que tutela a cultura em Mocambique.

A criação deste centro cultural teve como propósito a celebração da cultura e dos artistas mocambicanos após o período de guerra civil em que o país esteve mergulhado até ao ano de 1992. Ao longo de 25 anos de existência, o CCFM propôs ao público moçambicano um vasto leque de actividades artísticas e outras, das mais variadas vertentes. Para o efeito, dispõe de uma sala de consideráveis dimensões, com capacidade para 650 lugares, que já foi palco de grandiosos e memoráveis espectáculos, quer teatrais, quer musicais. Para além desta sala grande, também se nos oferece o auditório para a projecção de cinema e espectáculos mais intimistas. Para a aprendizagem da língua francesa – os cursos de francês ali leccionados são certificados –, os utentes podem usufruir de uma mediateca, que dispõe de livros em francês e português. O jardim envolvente pode receber até 1000 pessoas para espectáculos ao ar livre. Para apoio à colaborações entre artistas moçambicanos e africanos oriundos de países francófonos, o CCFM dispõe ainda de dois apartamentos na cidade de Maputo, que servem de residências artísticas.



Após um quarto de século de funcionamento, o Centro Cultural Franco-Mocambicano pode considerar-se um dos maiores centros de divulgação cultural do país, "Foi casa para muitos artistas cuja vivacidade e intensidade é merecedora de grande respeito e admiração por parte da direcção do CCFM." – palavras do Director Vicent Frontczyk que enaltecem o potencial emanado pelas diversas correntes artísticas que se manifestam em Moçambique, levando o nome do país além-fronteiras. Ouando se analisa o cenário artístico da África Subsariana, em particular no extremo sul do continente, a análise foca-se tendencialmente no nosso país vizinho, a África do Sul, em detrimento de Moçambique, não obstante a qualidade e vitalidade dos artistas nacionais ser sobeiamente elogiada internacionalmente. Vicent faz saber que o CCFM é casa de todos os artistas nacionais, e que as suas portas se encontram abertas, embora existam formalmente várias chamadas para a submissão de projectos nas diversas áreas, como o caso do cinema, que já teve lugar, assim como o das artes performativas. No mês de Setembro serão alvo de escrutínio as artes visuais, mas nada impede um artista de apresentar o seu projecto fora dos prazos estabelecidos. Estas chamadas de projectos permitirão enriquecer a programação do CCFM durante o próximo ano de actividade.

Inevitavelmente, a actual situação devido à pandemia que atravessamos surgiu na conversa com Vicent. Em sua opinião, o meio digital, que tem sido a alternativa para a difusão cultural dos últimos meses, veio para ficar. obrigando a que todos se reinventem de alguma forma. Por essa via, foi possível realizarem-se intercâmbios entre diversos artistas, de múltiplos países, sem que se fizesse uma única viagem, permitindo a redução dos custos de produção: foi provado que é possível cooperar artisticamente à distância, facto só permitido com a disseminação do digital como meio de divulgação cultural. Perante este cenário caótico de distanciamento social, um paradigma nunca antes vivido pelas gerações em vida, o digital apresentou-se como a única forma de manter virtualmente as portas abertas e de prestar apoio aos artistas, que, de outra forma, ficariam em casa sem poder divulgar os projectos para que tanto trabalharam.

No que respeita a caminhos a trilhar para o futuro, o CCFM pretende abrir as portas a outras manifestações de arte que até aqui não tinham sido incluídas na programação, nomeadamente artes de rua, e o teatro voltará a ser acarinhado neste espaço. Citando Vicent Frontczyk no final da nossa conversa: "Vamos voltar pronto!"

CCFM

Centro Cultural Franco-Mocambicano

Two countries united in cultural promotion and dissemination

Spread out over the 5 continents, France implemented diverse cultural centers, having a very strong presence in Africa, mostly in the francophone countries, although also in lusophone countries. Mozambique, up until 1995, was an exception, because it did not yet have a French cultural center, despite unsuccessful attempts in that direction. It was at the start of the 90s that, together with the Mozambican government, was decided to create a binational cultural institution, - the Franco-Mozambican Cultural Center, the CCFM that we know today -, with the particularity that it is a space with a shared guardianship between the French Embassy and the Mozambican Ministry of Culture. So, the CCFM has been a part of the small group of French bi-national cultural centers that exist in the world, allowing for a straight communication between that country's representation and the Ministry that oversees culture in Mozambique.

The creation of this cultural center had as a purpose the celebration of culture and the Mozambican artists after the civil war period the country was plunged in up to 1992. With over 25 years of existence, the CCFM proposed to the Mozambican public a vast range of artistic activities and other more varied aspects. Towards that effect, it possesses a room of considerable dimensions, with capacity for 650 places, which was once a stage to grateful and memorable shows, plays, and musicals. Besides this great room, it also has an auditorium for cinema projection and more intimate shows. To learn the French language – the courses taught there are certified -, the users can enjoy a media library, which has French and Portuguese books. The surrounding garden can host up to 1000 people for open-air shows. To support collaborations between Mozambican and Africans hailing from Francophone countries, the CCFM also has two apartments in Maputo, which serve as artistic residencies.

After a quarter of a century of operation, the Franco-Mozambican Cultural Center can be considered one of the largest centers for cultural dissemination in the country. "It was home to many artists whose vividness and intensity is worthy of great respect and admiration by the CCFM's direction." – words of the Director Vincent Frontczyk that embolden the potential emanated by the several artistic chains that manifest in Mozambique, taking the country's name beyond borders. When analyzing the artistic scenario of Sub-Saharan

Africa, in particular the far South of the continent. the analysis is usually focused on our neighboring country. South Africa. to Mozambique's detriment. notwithstanding the quality and vitality of the national artists immensely complemented internationally. Vincent makes it known that the CCFM is home to all national artists and that its doors are open, even though there formally exist several calls for project submission in several areas, as is the case of cinema, which had its turn, as well as performing arts. In September visual arts will be the target of scrutiny, but nothing impedes an artist from presenting their project outside the established deadlines. These calls for projects will allow us to enrich the CCFM's programming during the next year of activity.

Inevitably, the current pandemic situation that we go through came up in the conversation with Vincent. In his opinion, the digital medium which has been the alternative for cultural diffusion these last few months has come to stay, making everyone reinvent themselves somehow. Through those means, it was possible to carry out exchanges between several artists, of multiple countries, without a single trip, allowing for the reduction of production costs, it was proven that it is possible to artistically cooperate at a distance, a fact only allowed by the dissemination of the digital as a medium of cultural divulging. Before this chaotic scenario of social distancing, a never before seen paradigm by the living generations, the digital presented itself as the only way to virtually maintain the doors open and render support to the artists that, otherwise would stay home unable to divulge the projects that they worked so much on.

When it comes to future paths, the CCFM intends to open the doors to other art manifestations that have so far not been included in the programming, namely street art, the theatre will once again be taken in this space. Quoting Vincent Frontczyk at the end of our talk: "We will return that's it!"









Vigias do tempo Vigias do tempo

O MURAL DE NAGUIB NA MARGINAL DE MAPUTO



dência do país - viu a sua designação alterar-se de Lourenço Marques para Ma- te da República de Moçamputo – adquiriu o estatuto de cidade a 10 de Novembro representa para a história do de 1887. 120 anos depois, em 2007, de forma a assinalar este acontecimento, foi inaugurado, na Avenida da Marginal, junto ao clube Naval, um amplo mural de azuleios com cores alegres, tal como a nossa gente. Teve como autor o conceituado pintor moçambicano Naguib Elias Abdula (Naguib), que, contando com a colaboração de um grupo de alunos de belas artes, nos ofereceu o lindo painel que veio embelezar uma das mais movimentadas artérias da cidade.

Com aproximadamente 700

nossa capital, que metros de comprimento, em 1976 – um ano esta "Ode a Samora Machel", após a proclama- que faz parte da lista do pação da indepen- trimónio edificado do país, é uma grande homenagem ao falecido primeiro Presidenbique, pelo muito que este país, para o povo moçambicano e para o artista Naguib. Ali está o mural, recordando permanentemente algumas das frases de Samora Machel, tantas vezes reiteradas. mesmo nos nossos dias.

> Naguib tem diversas outras importantes obras não só na cidade de Maputo e outros locais de Moçambique, mas também em muitas partes do mundo.

> Já teve a oportunidade de observar todos os lindos detalhes que configuram o mural a que aqui nos referimos?



92 - Agosto/Aug 2020 · Revista Xonguila © ™ Ed. 28 Revista Xonguila © ™ Ed. 28 · Agosto/Aug 2020 - 93

NAGUIB'S MURAL ON MAPUTO'S MARGINAL

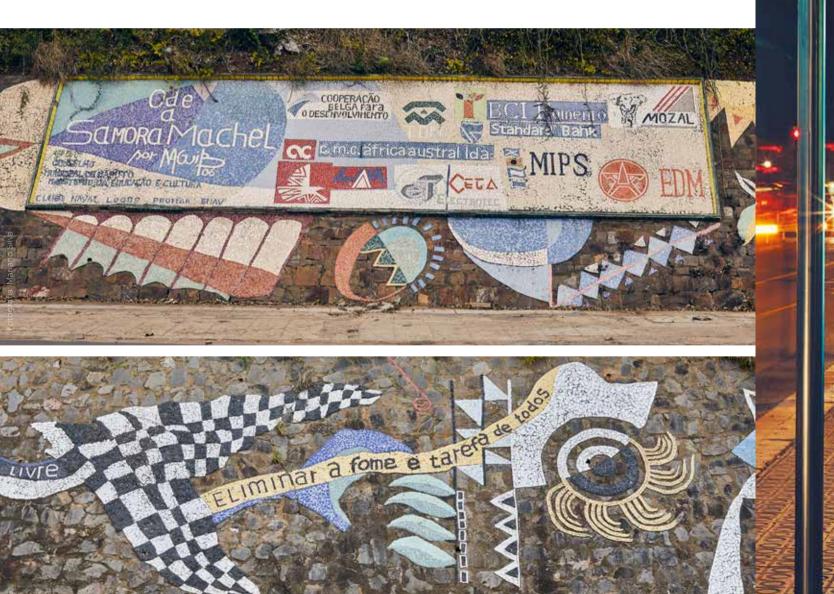
ur capital, which in 1976 – a year after the country's proclamation of the independence - saw its designation change from Lourenço Marques to Maputo – acquired the status of city on the 10th of November 1887. 120 years later, in 2007, as a way to mark this event, it was inaugurated, on the Marginal Avenue, by the Naval Club, an ample colorful tile mural, just like our people. Its author was the reputable Mozambican painter Naguib Elias Abdula (Naguib), who, counting on the collaboration of a group of fine arts students, offered us the beautiful panel that beautified one of the most crowded arteries of the city.

Approximately 700 meters long, this "Ode

to Samora Machel", which is part of the country's list of edified heritage, is a great homage to the late Mozambican President, for it means a great deal to the history of the country, the Mozambican people and the artist Naguib. There is the mural, permanently reminding of some of Samora Machel's sentences, many times reiterated, even today.

Naguib has several other important works not only in the city of Maputo and other places in Mozambique but also in many parts of the world.

Have you had the chance to observe all the beautiful details that make up the mural we speak of?





COLOQUE A SUA MARCA NOS MELHORES SPOTS DA CIDADE

DAMOS VALOR À SUA MARCA

Para mais informações:

- +258 21 485 333
- +258 84 622 88 79

primediaoutdoor.co.za



O gato do Franco Em Julho de 2018 tive a oportunidade assistir aos ensaios do concerto de apresentação do álbum Eparaka, de Deltino Guerreiro, no Centro Cultural Franco-Moçambicano. Enquanto fotografava a equipa, surgiu um gato branco que roçou o corpo na minha perna, parou e olhou para mim, esperando a já certa troca de carícias. Ao contrário da indiferença que tão bem identifica os gatos domésticos, este sentou-se no palco, um pouco mais à frente, enquanto assistia ao ensaio com uma atenção redobrada. "O som está bom e a música é boa!" – gritou, bem alto, o técnico de som, desde o fundo da sala, ao aperceber-se da presença do felino no palco. Inicialmente pareceu-me uma observação meramente técnica e normal durante os ensaios de preparação de um espectáculo, mas rapidamente se instalou uma sensação de euforia por entre os membros da equipa devido à presença do animal. Por uns momentos, invadiu-me um misto de confusão e curiosidade: - "Mas afinal o que está acontecendo aqui?" Segundo os funcionários do CCFM, a presença do gatinho em palco é um bom presságio para os espectáculos. Quando surge para inspeccionar o som, é porque o concerto irá ser de arraso. Não se enganou de facto. O concerto de Deltino Guerreiro foi muito bom e emocionante. E lá estava o gato, no início do espectáculo, a assistir novamente. Reconheceu-me e recebeu uma segunda carícia no lombo. Mariano Silva





FAIZA SEMÁ

GAROUPA E CEBOLA GRELHADA COM PURÉ DE BETERRABA E PURÉ DE ABÓBORA

INGREDIENTES

6 cebolas pequenas Azeite, q.b. Manteiga, q.b. 3 garoupas de 250 g Sal e pimenta, q.b. Tomilho, q.b. Alho, q.b.

PREPARAÇÃO

Começa-se por filetar o peixe, descascar as cebolas e cortá--las ao meio. Aquece-se bem uma frigideira anti-aderente, e adicionam-se o azeite e as cebolas. Deixa-se as cebolas caramelizarem até que as marcas da grelha apareçam. Tempera--se o peixe com sal e pimenta.

Noutra frigideira quente, deita-se um fio de azeite e põe-se a garoupa, com a pele virada para baixo. Grelha-se por 2 minutos, vira-se a garoupa, adiciona-se um dente de alho esmagado com casca, o tomilho e uma colher de manteiga. Rega-se a garoupa com manteiga, deixa-se ficar por mais 2 minutos e retira-se da frigideira.

Puré de beterraba / abóbora

INGREDIENTES

300 g de beterraba / abóbora cozida e descascada 75 ml de natas 50 g de manteiga gelada Sal, q.b. Pimenta branca, q.b. Noz moscada, q.b.

PREPARAÇÃO

Com um passe-vite, reduz-se a beterraba/abóbora a puré. Coloca-se este preparado numa panela e envolvem-se as natas e a manteiga até ficarem bem incorporadas. Adiciona-se o sal, a pimenta branca e a noz moscada.

Bom apetite



Está a planear um evento particular ou da empresa? Quer um momento único e exclusivo?

A Spice Your Soul proporciona-lhe a experiência feita à sua medida.

Contacte-nos: +258 840 397 472 · info@spiceyoursoul.com



FAIZA SEMÁ

GRILLED GROUPER WITH ONION AND BEET AND PUMPKIN PUREE

INGREDIENTS

- 6 small onions
- · Olive oil, as needed
- Butter, as needed
- 3 groupers, each 250g
- · Salt and pepper, as needed
 - · Thyme, as needed
 - Garlic, as needed

PREPARATION

Start by filleting the fish, peeling the onions and slicing them in half. Properly heat an anti-stick pan, add the olive oil and the onions. Let the onions caramelize until the grill marks show. Season the fish with salt and pepper.

On another hot frying pan, drop a trickle of olive oil and set the grouper, skin down. Grill for 2 minutes, turn the grouper, add an unpeeled smashed garlic clove, the thyme, and a spoon of butter. Drizzle the grouper with butter, let it settle for another 2 minutes and remove from the pan.

BEET/PUMPKIN PUREE

- Ingredients
- 300g beet/pumpkin peeled and boiled
 - 75ml cream
 - 50g frozen butter
 - · Salt, as needed
 - White pepper, as needed
 - Nutmeg, as needed

With a food mill, reduce the beet/pumpkin to puree. Place this preparation in a pan and fold with the cream and butter until they meld. Add the salt, white pepper, and nutmeg.

Bon Appétit



Está a planear um evento particular ou da empresa? Quer um momento único e exclusivo?

A Spice Your Soul proporciona-lhe a experiência feita à sua medida.

Contacte-nos: +258 840 397 472 · info@spiceyoursoul.com



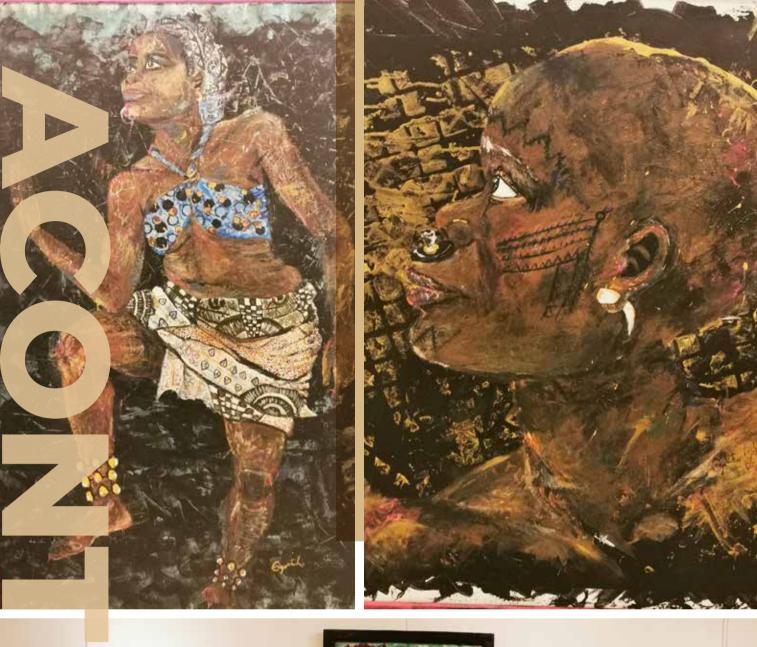
ANUNCIE AQUI YOUR AD HERE

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU

THIS SPACE COULD BE YOURS

Departamento Comercial / Sales Department +258 849 286 627

www.xonguila.co.mz • geral@xonguila.co.mz























CINEMA

THE MAN WHO COPIED

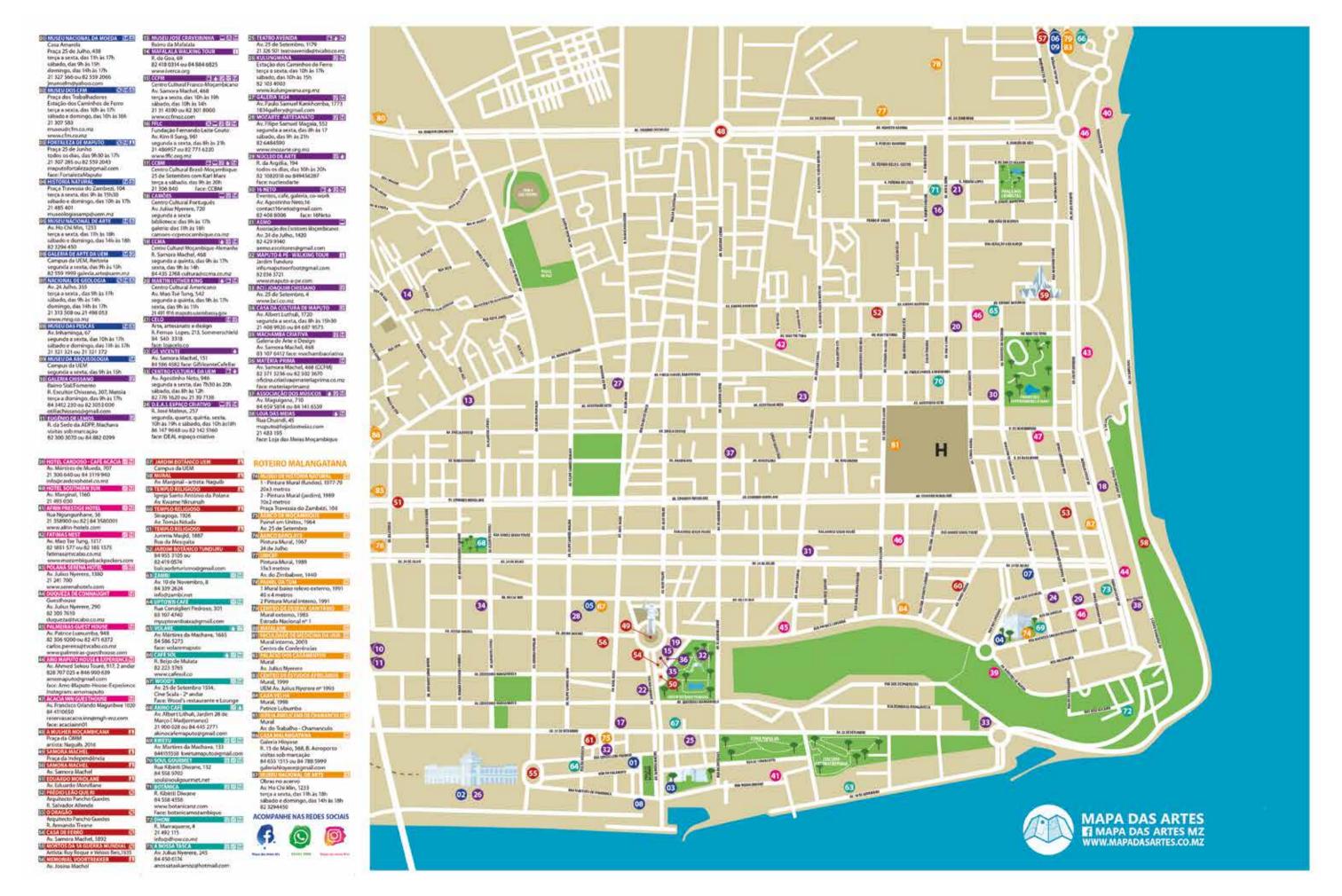
The Man Who Copied is a movie that tells the story of André, a 20-year-old young man that did not graduate from high school and works as a copier machine operator at a stationery store in the city of Porto Alegre. He lives with his mother and contributes to the monthly expenses at a great cost. The money does not allow for any luxury, so he spends most of his time drawing and spying on his neighbors through his binoculars. He ends up falling in love with Sílvia, an 18-year-old neighbor of whom he knows the entire daily routine since he observes her uninterruptedly. At a certain point, when the company where he works at acquires a new color copier, him and his friends Cardoso and Marinês, have the idea of copying a 50 reais banknote, to buy a dress for his beloved. What started as something innocent ended up becoming an addiction. They copy more and more money, up until they lose control of the situation.

Betting on off-screen narration by the protagonist himself, with references to Shakespeare and utilizing very clever humor, this work allows for distinct interpretations, but certainly mirrors the urban life of underprivileged youngsters that are many times forced to transgress the rules to be able to survive. A fusion between drama and comedy counts on the direction of Jorge Furtado and a cast of talented actors, such as Lázaro Ramos (André), Leandra Leal, Luana Piovani, and Pedro Cardoso, among others. It was awarded numerous prizes in Brazil and throughout the world, having been considered by many the best Brazilian film of 2003.

In a time when there doesn't seem to be much left to invent, this film is deserving of applause due to its originality and the way it glues us to the screen, with a twist-filled plot. Even though it was released some years ago, Xonguila strongly recommends it.

A film worthy of applause due to its originality and the way it glues us to the screen, with a twist-filled plot.





INFORMAÇÕES ÚTEIS **USEFUL CONTACTS**

Precisa de alguma informação? Nesta secção irá encontrar contactos que lhe poderão ser bastante úteis.

In this section you will find contacts that can be very useful to you.

Polícia - Police

Polícia Fixo

Polícia Celular

Polícia Machava +258 21 751 412

Polícia Sala de Operações +258 21 325 031

+258 21 311 195

Bombeiros - Fire Depart-

Bombeiros - Chamadas de socorros

Bombeiros +258 21 322 222 | +258 21 322 334

Transportes - Transport

Taxi Novo 843 275 000/863 275 000/823 275 000

847 575 758

Picket Águas/Water

Águas da Região de +258 21 308 855

Hospitais - Hospitals

Hospital Central de Av Eduardo Mondlane, Maputo +258 21 320 828

Instituto do Coração Av. Kenneth Kaunda, Nº:

+258 21 411 000

Hospital Privado de Maputo Rua do Rio Inhamiara, n° 1100 +258 21 488 600 | +258 843

Clínica Sommershield Rua Pereira do Lago, nº 52 ,Sommerschield,

+258 21 493 924/5/6

Hospital Psiquiátrico de +258 21 470 623

Hospital Geral da Machava +258 21 758 147

Hospital Geral de Cha-

manculo +258 21 400 094 | +258 21 400 086

Hospital Geral José Macamo +258 21 400 045/6

Centro de Saúde Shifaa Av. Maguiguane, n° 1949 +258 21 4<u>07 903</u> +258 829 632 330

Rent-a-Car

Hertz Rent-a-car Av. Julius Nyerere, Hotel <u>Pola</u>na +258 21 494 473

Imperial Car Rental Aeroport<u>o Internacional</u> +258 21 465 250 www.imperialcarrental.

Avis Maputo Av. Mao Tse Tung, nº 1 +258 21 321 243

EuropCar Av. Julius Nyerere, nº 1418 +258 21 497 339

Sixt Car Rental Aeroporto Internacional de Maputo +258 21 465 250 | +258 21 465 250

Win Car Rental Av. Guerra Popular, nº 1666 +258 829 162 320 | +258 info@win.co.mz www.win.co.mz

Car Premium Aeroporto Internacional de Maputo

Câmbio - Exchange

Avenida Kwame Nkru-mah, n° 501.

Avenida 25 Setembro, n^o 1339 R/c

Mundial Câmbios Avenida 24 Julho, n° 1830 +258 21 310 867

Acácio Câmbios

Coop Câmbios Lda Avenida Maria J Albuquerque, nº 70 - R/c +258 21 414 357

Executivo Câmbios Lda Avenida Samora Machel | n° 26 - R/c

Manusso Câmbios Lda +258 21 325 303

Mundo de Câmbios Lda

Aeroportos - Airports

Aeroporto de Inhambane +258 29 320 312

Aeroporto Internacional Rec Aeroporto-Beira +258 23 301 071/2

Aeroporto Internacional Aeroporto Mavalan<u>e-Ma-</u>

Aeródromo de Pemba

Aeródromo de Inham-

Aeroporto Internacional de Nampula

Aeroporto de Angoche

Aeroporto de <u>Cuamba</u>

Aeroporto de Nacala Aeroporto de Nacala, Avenida do trabalho A

Aeródromo de Tete/Chin-Unidade Albano, Chingozi Estrada Nacional 7, Tete

Aeródromo de Quelimane TM 146, Quelimane +258 24 213054

Aeródromo de Chimoio

Aeródromo de Lichinga Lichinga +258 27 120 127 | +258 27 121 594 | +258 826 401 776

Aeródromo de Vilankulo Cidade de Vilankulo. Inhambane +258 23 822 07

Bancos - Banks

Banco de Moçambique

Millennium BIM Sede: Rua dos Desportis-tas, nº 873/879, 6º Andar

Moza Banco SA Sede: Rua dos Desportis-tas. Jat 5.3

Sede: Av. Julius Nyerere, n° 585



Contamos, no rol dos nossos clientes, com diversas embaixadas, outras agências internacionais, organizações não governamentais, empresas e particulares.

Português para Estrangeiros Portuguese for Foreigners

Edição & Revisão Linguística Editing & Proofreading

Aperfeiçoamento de Competências em Português Portuguese Language Skills Improvement

> Tradução Translation

TELEFONE: (+258) 21492479 / (+258) 823170470 MORADA: Rua de Tchamba, nº 49, 1º dto Maputo - Mocambique

EMAIL: contacto@tvcabo.co.mz facebook.com/pg/contactomz

AGORA É IZI ATÉ NO FACEBOOK

Salba mais...

IZI NO FACEBOOK

Consulte saldos, movimentos e extractos, faça recargas e actualização de documentos, tudo de forma rápida, fácil e segura. Para utilizar, basta aceder à página do Millennium bim no Facebook e através do Messenger digitar qualquer palavra ou frase para aceder ao menu de operações.

Saiba mais no nosso website ou visite um Balcão Millennium bim perto de si.

MILLENNIUM BIM. AQUI CONSIGO.



A presente plataforma é da propriedade do Millennium bim, não representando qualquer filial ou representação da Facebook Inc.



21 35 00 35 82 35 00 350 84 35 00 350 86 35 00 350 millenniumbim.co.mz

<u>Millennium</u>